

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2011

INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS PARA O
ESPÍRITO SANTO
2010 - 2015**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESPÍRITO SANTO 2010 - 2015

Vitória, maio 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO
Márcio Félix Carvalho de Bezerra

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETORA-PRESIDENTE
Ana Paula Vitali Janes Vescovi

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Mirta Noemi Sataka Bugarin

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
Letícia Maria Gonçalves Furtado

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Matheus Albergaria de Magalhães

EQUIPE TÉCNICA
Claudimar Pancieri Marçal
Ana Maria Alvarenga Taveira
Leonardo de Magalhães Leite
Rita Almeida de Carvalho Britto

GEOPROCESSAMENTO
Rodrigo Bettim Bergamaschi

EDITORAÇÃO
Arthur Cerutti Quintanilha
João Vitor André

CAPA
Lastênio João Scopel

FOTOGRAFIA
Assessoria Sedes (Acervo Codesa)

BIBLIOTECÁRIA
Andreza Ferreira Tovar

www.ijsn.es.gov.br

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos anunciados para o Espírito
Santo 2010-2015. Vitória, ES, 2011.

69p. il.

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado).
I. Título.

Apresentação

Desde 2000 o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga anualmente informações sobre projetos de investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que fornece sinais indicativos, *ex-ante*, da direção que a economia capixaba irá tomar.

O documento deste ano é o resultado do levantamento sistemático realizado durante o ano de 2010 das informações sobre os Investimentos Previstos para 2010-2015 com valores superiores a um milhão de reais.

Durante o processo de coleta e checagem das informações, verifica-se que alguns dos projetos que estavam em execução foram concluídos e passaram a constituir, então, uma distinta base de dados.

Diferentemente de edições anteriores deste relatório, serão discutidos alguns aspectos dos investimentos que foram concluídos em 2009 e 2008. Outra inovação diz respeito a incorporação dos valores investidos em exploração e desenvolvimento de novas áreas, em campos marítimos, para a produção de petróleo e gás.

Todos os investimentos anunciados – e concluídos – serão descritos por dois ângulos distintos, mas que se complementam: pelos setores econômicos e pelas regiões em que se enquadram. Com isso, será possível identificar em quais setores a economia capixaba está (ou será) alicerçada, bem como quais são as regiões que possuem as características que permitem o desenvolvimento destes setores. De fato, o cruzamento das

informações setoriais e regionais permite novos questionamentos acerca do desenvolvimento econômico do Estado.

Embora as projeções de investimentos podem não ser completamente fidedignas ao que de fato irá ocorrer, a introdução dos investimentos concluídos neste documento atesta o quão próximo as previsões aqui realizadas se balizam com a realidade. Para os próximos cinco anos, o valor médio a ser investido na economia capixaba anualmente está na ordem de 19,8 bilhões de reais. Enquanto isso, os investimentos que foram concluídos nos últimos dois anos fornecem uma média de pouco mais de 13 bilhões de reais por ano. Portanto, existe uma forte aproximação entre o que está sendo previsto e o que foi realizado.

Tendo em vista que esta é a 11ª edição dos Investimentos Previstos, o IJSN mantém-se atento a qualquer necessidade de inovações metodológicas, de forma ou conteúdo, para preservar sua qualidade. A partir desta edição faz-se a opção de adotar o título "Investimentos Anunciados" tornando-o mais fidedigno com o escopo do trabalho. Assim sendo, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado, fornecendo à sociedade um conjunto de importantes informações.

Sumário

Apresentação	05
1. Introdução	10
2. Distribuição setorial dos investimentos	11
2.1. Notas gerais	11
2.2. Principais investimentos no Espírito Santo (Top-30)	16
2.3. Investimentos por atividade econômica	22
2.4. Características dos investimentos	25
3. Distribuição regional dos investimentos	28
3.1. Concentração regional e especialização setorial	28
3.2. Investimentos anunciados e tamanho da economia microrregional	32
3.3. Distribuição regional por atividade econômica	35
4. Investimentos concluídos	51
4.1. Distribuição setorial dos investimentos concluídos	51
4.2. Distribuição regional dos investimentos concluídos	54
4.3. Principais investimentos concluídos no Espírito Santo (Top-100)	55
5. Considerações finais	57
6. Anexo I	58
7. Anexo II	62
Lista de siglas	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2010-2015	12
Tabela 2 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2010-2015	17
Tabela 3 - Os trinta maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2010-2015	21
Tabela 4 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo – 2010-2015	23
Tabela 5 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2010-2015	26
Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos – 2010-2015	28
Tabela 7 - Investimentos anunciados 2010-2015, PIB 2008 e principais atividades no Espírito Santo	33
Tabela 8 - Microrregião 1 - Metropolitana	37
Tabela 9 - Microrregião 2 - Polo Linhares	39
Tabela 10 - Microrregião 3 - MetrÓpole Expandida Sul	40
Tabela 11 - Microrregião 4 - Sudoeste Serrana	41
Tabela 12 - Microrregião 5 - Central Serrana	42
Tabela 13 - Microrregião 6 - Litoral Norte	43
Tabela 14 - Microrregião 7 - Extremo Norte	44
Tabela 15 - Microrregião 8 - Polo Colatina	45
Tabela 16 - Microrregião 9 - Noroeste I	46
Tabela 17 - Microrregião 10 - Noroeste II	47
Tabela 18 - Microrregião 11 - Polo Cachoeiro	48

Tabela 19 - Microrregião 12 - Caparaó	49
Tabela 20 - Investimentos concluídos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2008-2009	52
Tabela 21 - Investimentos concluídos por microrregião – 2008-2009	55
Tabela 22 - Os cem maiores investimentos concluídos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2008-2009	56
Tabela 23 - Os cem principais investimentos concluídos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2008-2009	62

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de energia no total de investimentos no Espírito Santo – 2010-2015	13
Gráfico 2 - Investimentos segundo setores e estágio – 2010-2015	26
Mapa 1 - Quantidade de projetos por município	30
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião	31
Gráfico 3 - Investimentos anunciados 2010-2015 de acordo com população e PIB	34
Mapa 3 - Potencialidades econômicas das microrregiões do Espírito Santo	50
Gráfico 4 - Participação (%) dos investimentos concluídos, segundo setores – 2008-2009	54

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os investimentos anunciados acima de R\$ 1 milhão para o período 2010-2015 no Espírito Santo. Trata-se do resultado de um levantamento sistemático e anual que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) realiza desde 2000 e que congrega tanto investimentos públicos quanto privados. Durante todo o ano de 2010, o IJSN acumulou informações relativas a investimentos que ainda não começaram a ser executados – e, por isso, estão classificados como Oportunidades – ou que já estão em Execução.

A carteira com estes investimentos anunciados para 2010-2015 atingiu o maior valor da série histórica, em um montante de cerca de 98,8 bilhões de reais, e o maior número de projetos. Na carteira atual, manteve-se a composição setorial em relação ao levantamento anterior, onde o setor de Energia continua com o maior volume de investimentos previstos, com quase 50% do montante total do Estado, seguido pelo setor de Indústria.

Para a descrição dos projetos anunciados para 2010-2015, eles foram agregados basicamente em duas categorias: setores e microrregiões. Na distribuição setorial dos investimentos,

que corresponde à segunda seção deste documento, eles são descritos de acordo com os principais setores do Estado e relacionados às divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0). Além disso, é feita uma classificação dos 30 maiores projetos previstos para o Estado e discutidas algumas características de acordo com os setores. Nestas características serão verificados os Estágios, isto é, se os projetos estão em Oportunidade ou Execução, e as Finalidades, se Implantação ou Expansão.

Outra forma de olhar para os investimentos anunciados é em relação a sua distribuição regional, que corresponde à terceira seção do documento. Em um primeiro momento, será feita uma análise geral do número de projetos por municípios e quais são as microrregiões que mais receberão investimentos, em termos de valor, e como eles se distribuem setorialmente em cada microrregião.

A seguir, será feita uma breve comparação entre o montante de investimentos anunciados por microrregião e o tamanho da economia destas localidades. Por fim, dentro desta seção, será feita uma descrição mais minuciosa dos investimentos por atividade econômica em cada microrregião; isto é, serão

levantadas as potencialidades produtivas de cada uma delas.

O ponto central deste documento, como visto, é a descrição dos investimentos anunciados para 2010-2015 na perspectiva do setor e da região em que eles se enquadram. Entretanto, na medida em que os investimentos são concluídos, eles são retirados desta amostra e passam a constituir nova base de dados: os Investimentos Concluídos. Assim, este trabalho ainda irá discutir, na Quarta seção, os investimentos concluídos em 2008 e 2009.

2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

2.1. Notas Gerais

Os anúncios de investimentos, com valores superiores a R\$ 1 milhão, para o estado do Espírito Santo no período 2010 a 2015 foi de R\$ 98,8 bilhões, distribuídos em 1.129 projetos e valor médio estimado em torno de R\$ 87,5 milhões por projeto.

Os investimentos encontram-se classificados e distribuídos em 10 principais setores econômicos do Estado, conforme ilustrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2010-2015

(R\$ Milhões)

Setores	Número de projetos	Part %	Total dos investimentos	Part %	Valor médio por projeto
Infraestrutura	353	31,3	59.690,9	60,4	169,1
Energia	93	8,2	47.943,7	48,5	515,5
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	70	6,2	5.914,0	6,0	84,5
Transporte	190	16,8	5.833,2	5,9	30,7
Indústria	106	9,4	28.434,0	28,8	268,2
Comércio/ Serviço e Lazer	132	11,7	5.432,5	5,5	41,2
Outros Serviços	538	47,7	5.254,7	5,3	9,8
Saneamento/ Urbanismo	178	15,8	2.035,3	2,1	11,4
Educação	216	19,1	1.207,6	1,2	5,6
Meio Ambiente	5	0,4	725,5	0,7	145,1
Saúde	91	8,1	675,2	0,7	7,4
Segurança Pública	48	4,3	611,2	0,6	12,7
Total	1.129	100	98.812,1	100	87,5

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os resultados registrados neste período apresentam o setor de Infraestrutura como o setor que agrega a maior parcela dos investimentos previstos para o Estado. Esse resultado vem se apresentando ao longo dos últimos anos, consolidando o setor como uma das principais vertentes do desenvolvimento estadual. O agregado de Infraestrutura se subdivide nos setores de Energia (48,5%), Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem (6,0%) e Transporte (5,9%), que, somados, representam cerca de 60,4% ou R\$ 59,7 bilhões do total

previsto a ser investido no Estado (Tabela 1).

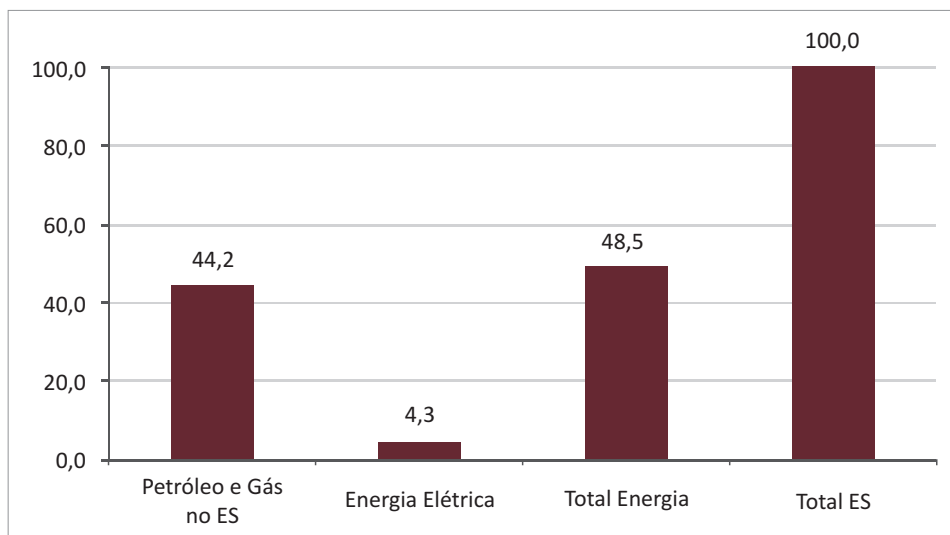
O setor de Infraestrutura possui 353 projetos, com valor médio por projeto equivalente a R\$ 169,1 milhões. Neste contexto, vale destacar o setor de Energia, com 93 projetos e valor médio por projeto de R\$ 515,5 milhões. Em seguida, está o setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, com 70 projetos e valor médio de R\$ 84,5 milhões. Por último, está o setor de Transporte, com 190 projetos e valor médio de R\$ 30,7 milhões.

Com participação expressiva nos investimentos no Espírito Santo, o setor de Energia¹ possui uma crescente e robusta participação na economia estadual, visto que os seus 93 projetos previstos para os próximos cinco anos somam R\$ 47,9 bilhões (48,5% do total do ES).

Dentro deste setor, os principais investimentos consistem em prospecção e no desenvolvimento da produção de petróleo e gás natural no Estado, assim como investimentos em energia elétrica, com a implantação de usinas termelétricas

– movidas a óleo e gás natural – e hidrelétricas – com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) – que visam principalmente o aumento da geração de energia elétrica e se encontram distribuídas basicamente no interior do Estado. Além disso, existem investimentos previstos voltados à distribuição de eletricidade, com a instalação de subestações de energia e linhas de transmissão. Para o futuro, existe a previsão da implantação de um parque eólico no Estado².

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos no Espírito Santo – 2010-2015



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

¹ O setor de Energia consiste no somatório dos setores de energia elétrica, petróleo e gás natural.

² Informação obtida a partir do *website* da EDP Escelsa (Disponível em: <http://www.escelsa.com.br/energia/>). Acesso em: 28 out.2009.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos investimentos no setor energético do Estado. Do total previsto para o setor de Energia, 4,3% corresponde aos investimentos em projetos de geração e transmissão de energia elétrica. Quanto ao setor de petróleo e gás natural, os investimentos representam 44,2% do total e somam cerca de R\$ 43,7 bilhões.

Somando-se ambos os resultados, obtém-se que um montante de 48,5% do total dos investimentos previstos no Estado está no setor de Energia, o que revela a importância deste setor na economia estadual.

Dentre os principais setores, a Indústria encontra-se como segundo setor a receber os maiores aportes financeiros no período 2010-2015. Os investimentos anunciados representam cerca de 28,8% do montante do Estado, com um total de R\$ 28,4 bilhões. A carteira de projetos da Indústria soma 106 projetos distribuídos em todo o Estado, representando 9,4% do total dos 1.129 projetos contidos na carteira de investimentos. Vale destacar que o valor médio por projeto na Indústria equivale a R\$ 268,2 milhões, sendo inferior apenas ao setor de Energia, com R\$ 515,5 milhões. Outro ponto de destaque consiste nos grandes projetos do setor industrial. Esse resultado

explica-se pela entrada de novos projetos na área, fortalecendo ainda mais a previsão de investimentos na indústria capixaba.

Os principais projetos de investimento referentes à Indústria no Estado estão voltados aos setores de siderurgia, pelotização, petroquímica e produção de papel e celulose. Como destaques estão previstas a instalação da siderúrgica CSU/Vale, no litoral sul do Estado, e a implantação da *Ferrous Resources* do Brasil, com três usinas de pelotização, um porto e um mineroduto. Outros importantes projetos são a 4ª usina pelotizadora da Samarco e a 8ª usina pelotizadora da Vale. Neste período, também está previsto um complexo gás-químico, voltado para a produção de fertilizantes que utilizam gás natural como combustível, assim como investimentos na produção de papel e celulose e outros de menor valor.

Por causa desses grandes investimentos, verifica-se que o setor industrial contempla alguns dos principais projetos em termos de valor do período estudado.

Devido às características da indústria capixaba, fortemente relacionada com a produção de *commodities*, os projetos de investimentos no setor industrial estão associados, em larga

medida, ao mercado internacional.

O setor de Comércio/ Serviço e Lazer contempla principalmente investimentos em obras de engenharia, compreendendo construção de centros comerciais e de lazer – como *shopping centers*, parques temáticos, centros culturais e teatros – e empreendimentos imobiliários residenciais e comerciais – edifícios, lojas de departamentos, hotéis, supermercados, armazéns, etc. Estes investimentos encontram-se distribuídos por diversos municípios do Estado, principalmente nos centros urbanos, e equivalem a um montante de R\$ 5,4 bilhões, representando 5,5% do total. Estão distribuídos em 132 projetos, com valor médio estimado de R\$ 41,2 milhões.

O setor Outros Serviços consiste na agregação dos setores de Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública, e representa 5,3% do montante total previsto para o Espírito Santo, ou R\$ 5,3 bilhões, como mostra a Tabela 1. O setor concentra o maior número de projetos no período, com 538 investimentos cadastrados, representando aproximadamente 47,7% dos projetos da carteira 2010-2015 e valor médio de R\$ 9,8 milhões por projeto.

Com relação a Saneamento/ Urbanismo, verifica-se o aporte de R\$ 2,0 bilhões no período 2010-2015, distribuídos em 178 projetos. Neste período, a participação no total do Estado foi de 2,1% e valor médio de R\$11,4 milhões. Quanto ao número de projetos, este apresentou aumento em relação ao período 2009-2014 em +20,3%.

O setor de Educação vem apresentando crescimento tanto no número de projetos quanto nos montantes que estão sendo investidos. A título de comparação, o Estado possuía uma carteira de 84 projetos para o período 2008-2013, passando para 172 em 2009-2014 e, na carteira atual, chegou a 216 – representando crescimento de +157% em relação ao período 2008-2013. Em termos de valores, os investimentos anunciados para o período 2010-2015 somam R\$ 1,2 bilhão, com valor médio por projeto em torno de R\$ 5,6 milhões.

Na área de Meio Ambiente, o valor anunciado para o setor soma R\$ 725,5 milhões, distribuídos em cinco projetos³. O principal deles consiste na instalação de barreiras contra ventos (*Wind Fence*) ao redor dos pátios de minério, pelotas e carvão no complexo portuário de Tubarão, cujo objetivo é obter um maior

³ Informações obtidas a partir dos *website* de algumas empresas locais (Vale, Samarco e Arcelor Mittal Tubarão).

controle de emissões atmosféricas para melhoria da qualidade do ar.

Na área de Saúde, os investimentos também apresentam um quadro ascendente, com uma sensível evolução dos valores investidos no Estado. Em 2008-2013, estavam previstos investimentos de R\$ 341 milhões, que passaram a R\$ 470,6 milhões no período 2009-2014, resultado equivalente a um aumento de +38% no período. Na carteira atual, os valores previstos estão em R\$ 675,2 milhões, o que representa um aumento de +43,5% em relação ao último período. A maioria destes investimentos concentra-se na construção ou ampliação de hospitais e na capacidade de atendimento de unidades de saúde.

Por fim, encontram-se os investimentos no setor de Segurança Pública, com montante de R\$ 611,2 milhões no período 2010-2015, apresentando crescimento no valor investido de +254,7% entre o período anterior e o

atual. O número de projetos também aumentou, passando de 11 para 48, o que representa aumento de +336,4%. Dentre os principais investimentos previstos neste setor estão a construção de novos Centros de Detenção Provisória (CDPs), penitenciárias, batalhões do Corpo de Bombeiros e a ampliação dos Departamentos de Polícia Judiciária (DPJ) em diversos municípios do Estado⁴.

2.2. Principais Investimentos no Espírito Santo (Top-30)

Para o período 2010-2015 foram classificados 1.129 projetos, dos quais parte está em execução e parte ainda encontra-se em fase de oportunidade. Como os 30 maiores equivalem a um montante de R\$ 76,8 bilhões e representam 78% do total, estes serão descritos com mais pormenores nesta seção.

⁴ Programa de Gerenciamento Intensivo de Projetos (Pró Gestão). (Disponível em: <http://www.sig.es.gov.br/transparencia/default.aspx>).

Tabela 2 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2010-2015

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município
1º	VALE - Companhia Siderúrgica Ubu (CSU)	Indústria	Implantação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.	Anchieta
2º	Petrobras e outras empresas - Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos	Energia	Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos.	Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
3º	<i>Ferrous Resources</i> do Brasil LTDA - Complexo Portuário e Pelotização	Indústria	Implantação de um complexo portuário com 3 usinas de pelotização, um mineroduto e um porto de águas profundas.	Presidente Kennedy
4º	Petrobras - Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte - P-58	Energia	Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte. Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de tratamento de 180.000 bpd de óleo e 6 milhões m ³ /d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
5º	Petrobras - Desenvolvimento da Produção do Campo de Jubarte - Fase 2 - P57	Energia	Perfuração, completação e interligação submarina de 15 produtores e 7 injetores, com a construção e instalação de uma unidade estacionária de produção do tipo FPSO (P-57).	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
6º	Diversas Empresas - Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
7º	Petrobras, Shell e ONGC Parque das Conchas - Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do Litoral Sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
8º	Petrobras - Complexo Gás - Químico	Indústria	Implantação de um complexo gás-químico que utiliza o gás natural como combustível.	Linhares
9º	VALE - Ferrovia Litorânea Sul	Transporte	Construção da Ferrovia Litorânea (da Grande Vitória à Cachoeiro de Itapemirim).	Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Piúma e Viana
10º	SAMARCO MINERAÇÃO - 4ª Usina de Pelotização	Indústria	Construção da 4ª Usina de Pelotização (3ª mineroduto, 4ª usina e adaptação do terminal portuário de UBU).	Anchieta

continua

continuação

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município
11º	Petrobras - Desenvolvimento da Produção da Fase 1 dos Campos de Cachalote e de Baleia Franca - FPSO Capixaba	Energia	Desenvolvimento Inicial dos Campos de Cachalote e de Baleia Franca - FPSO Capixaba.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
12º	Petrobras - Piloto de Produção do Pré-sal de Baleia Azul FPSO Cidade de Anchieta	Energia	Produção através de UEP com capacidade de processamento 100 mil bpd de óleo do pré sal e 3,5 Mm³/d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
13º	Bertin Energia - Usinas termelétricas	Energia	Implantação de 4 usinas termelétricas a gás natural: UTE Cacimbas, UTE Escolha, UTE Joinvilhe e UTE João Neiva, totalizando 1.243 MW.	Linhares
14º	Petrobras - Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) Fase III	Energia	UTGC fase III - Instalação de 2 UPNG e 2 unid. de processamento de condensado (UPCGN).	Linhares
15º	Petrobras - Porto de Apoio às Atividades de Exploração e Produção <i>Offshore</i>	Energia	Porto para dar suporte às plataformas e às atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural <i>offshore</i> .	Anchieta
16º	VALE - Oitava Usina	Indústria	Construção da 8ª usina de pelotização.	Vitória
17º	Petrobras - Gasoduto Sul - Norte Capixaba	Energia	Construção de um Gasoduto Marítimo de 183 km ligando o Parque das Baleias ao Polo Cacimbas, no norte do Estado.	Aracruz, Guarapari, Vila Velha, Serra, Linhares, Anchieta, Vitória e Fundão
18º	EDP - Energias do Brasil - Escelsa	Energia	Geração de energia a partir da fonte eólica.	Linhares
19º	Terminal Multimodal Capixaba - Nutripetro	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Terminal multimodal em Barra do Riacho para atender exportadores, importadores e dar suprimento às plataformas de petróleo.	Aracruz
20º	Estaleiro Jurong Aracruz - Estaleiro naval	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, no Porto de Barra do Riacho.	Aracruz

continua

continuação

Ordem	Projeto	Setores	Descrição	Município
21º	Petrobras - Unidade de Tratamento de Gás Sul Capixaba (UTG Sul)	Energia	Construção da Unidade de Tratamentos de Gás Sul Capixaba (UTG Sul). O gás virá dos campos do Parque da Baleias.	Anchieta
22º	Petrobras - Edifício Sede	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção da nova sede de Vitória.	Vitória
23º	VALE - Unidade de tratamento de gás	Energia	Implantação em Tubarão Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN).	Vitória
24º	Aruanã Energia - Termelétrica Viana	Energia	Construção de uma termelétrica a gás em Viana.	Viana
25º	VALE - Complexo de Tubarão	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Ampliação da capacidade operacional do terminal de Tubarão.	Vitória
26º	Carta Fabril - Indústria de papel	Indústria	Instalação de uma fábrica de papel higiênico e toalha de papel.	Aracruz
27º	VALE - Termelétrica movida a gás natural	Energia	Implantação de uma termelétrica movida a gás natural no Complexo de Tubarão.	Vitória
28º	Nisibra - Porto <i>Offshore</i>	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Preparação da área com dragagem e construção de um Píer de 190 m para receber embarcações.	Vila Velha
29º	VALE - <i>Wind Fence</i>	Meio Ambiente	Instalação de 5 barreiras de vento ao redor dos pátios de minério, pelotas e carvão no Complexo de Tubarão.	Vitória
30º	DNIT - Rod. Ligando o contorno a BR 101 (passando atrás do Mestre Álvaro)	Transporte	Construir uma rodovia que ligaria a rodovia do Contorno de Vitória a BR 101.	Cariacica e Serra

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os projetos aqui listados foram classificados em ordem decrescente de valor, permitindo identificar de forma objetiva os principais setores, microrregiões e municípios que receberão investimentos, assim como os maiores

projetos no horizonte compreendido entre os anos de 2010 e 2015.

A Tabela 2 apresenta como principal projeto a ser implantado no Estado a instalação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU/Vale). Portanto, o maior

investimento anunciado para o período é do setor industrial. Este projeto encontra-se em fase de Oportunidade e está localizado no município de Anchieta, no litoral da região sul do Estado, com capacidade produtiva esperada de 5 milhões de toneladas/ano.

Tanto o segundo quanto o terceiro maior projeto estão voltados para o setor energético⁵. O segundo refere-se à exploração de petróleo e gás nas bacias do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos, que compreendem os municípios litorâneos das microrregiões: Metropolitana (Vila Velha, Vitória, Serra e Fundão), Polo Linhares (Aracruz e Linhares), Litoral Norte (São Mateus e Conceição da Barra), Metrôpole Expandida Sul (Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes) e Polo Cachoeiro (Presidente Kennedy). Já o terceiro maior projeto é um investimento em desenvolvimento da produção de petróleo e gás nos campos do litoral sul do Estado (Anchieta, Itapemirim, Marataízes, Piúma e Presidente Kennedy).

O quarto maior projeto está voltado para o setor industrial. Este encontra-se localizado na região sul do Estado no

município de Presidente Kennedy, no Polo Cachoeiro, e refere-se a investimentos da *Ferrous Resources* do Brasil: um complexo de pelotização associado a um porto de águas profundas destinado ao escoamento de sua produção. O quinto, o sexto e o sétimo maiores projetos, este também estão voltados para o setor de Energia, com investimentos voltados nas áreas de prospecção e o desenvolvimento dos campos localizados no litoral sul do Estado, principalmente nos municípios de Anchieta, Itapemirim, Marataízes, Piúma e Presidente Kennedy.

Mais adiante, na oitava posição, encontra-se um importante projeto estratégico para o Estado: a instalação de um complexo gás-químico pela Petrobras. Este investimento visa à produção de uréia, metanol e derivados e ficará localizado em Linhares, aproveitando toda a infraestrutura gasífera existente, que consiste em sua capacidade de processamento e transporte do gás natural.

A Tabela 3 sumariza uma descrição dos trinta maiores projetos de investimentos anunciados segundo setores e número total de projetos.

⁵ Os investimentos previstos para o setor de Energia, com destaque para os projetos voltados para as áreas de petróleo e gás natural, estão localizados principalmente no litoral do Estado. Diante disso, os valores desses investimentos foram distribuídos de acordo com a faixa litorânea dos municípios que fazem parte das bacias do Espírito Santo e de Campos no litoral do Estado.

Tabela 3 - Os trinta maiores investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2010-2015

Setores	30 Maiores Projetos			Total de projetos por atividade		
	nº projetos	Valor (R\$ milhão)	%	nº projetos	Valor (R\$ milhão)	%
Energia	16	43.007,53	56,0	93	47.943,7	50,9
Indústria	6	25.988,52	33,8	106	28.433,95	30,2
Transporte	2	3.405,64	4,4	190	5.833,17	6,2
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	4	2.852,66	3,7	70	5.914,04	6,3
Comércio/ Serviço e Lazer	1	1.041,3	1,4	132	5.432,54	5,8
Meio Ambiente	1	531,0	0,7	5	725,52	0,8
Total	30	76.826,67	100,0	538	94.282,95	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os trinta maiores projetos estão representados em seis setores e somam cerca de R\$ 76,8 bilhões. Como apresenta a Tabela 3, esse montante corresponde a 78,1% do total previsto para o Estado.

O setor Energia é o que apresenta o maior número de projetos dentro dos 30 maiores investimentos anunciados para o período 2010-2015. Vale ressaltar que os 93 projetos pertencentes a esse setor somam R\$ 47,9 bilhões. Desses, a soma dos dezesseis maiores representa R\$ 43 bilhões, o que equivale a 56% dos trinta maiores projetos, ligados principalmente às áreas de petróleo, gás ou energia elétrica.

Já o setor Indústria vem ocupando a segunda colocação no *ranking*, e contempla o projeto de maior valor da

carteira atual que somado a outros cinco projetos, possui 33,8% da carteira entre os trinta maiores.

No setor de Transporte, dois projetos foram classificados nesta categoria, somando cerca de R\$ 3,4 bilhões e representando 4,4% dentre os trinta maiores projetos anunciados no período 2010-2015. Compõem este grupo os projetos da Ferrovia Litorânea Sul e o projeto do Contorno do Mestre Álvaro. O último tem como objetivo desafogar o trânsito pesado do trecho da BR 101 que corta o município da Serra, por meio de uma estrada que ligaria a Rodovia do Contorno de Vitória à BR 101, passando por trás do Mestre Álvaro. Ambos ainda encontram-se em fase de Oportunidade.

O setor Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem somou no período R\$ 2,9 bilhões, distribuídos em quatro projetos. Esse montante corresponde a 3,7% dos trinta maiores. Os principais projetos consistem na implantação e ampliação de terminais portuários, implantação de um estaleiro para construção e reparos navais e a ampliação e modernização do aeroporto de Vitória.

Dentre os dois últimos setores que compõem os maiores projetos anunciados, existe um projeto no setor de Comércio/ Serviço e Lazer e um na área de Meio Ambiente. O primeiro encontra-se em adiantada fase de execução e corresponde à construção da nova sede da Petrobras em Vitória. Por ser uma obra de construção civil, ela está classificada no setor de Comércio/ Serviço e Lazer, assim como outros projetos desta mesma categoria. Esse empreendimento representa 1,4% dos investimentos previstos quando comparado aos trinta maiores projetos.

O segundo setor contempla investimentos voltados para a melhoria da qualidade do ar da região Metropolitana, por se tratar da instalação de cinco *Wind Fence* – barreiras contra o vento – que impedem a propagação pelo vento das partículas de minério de ferro e carvão do Complexo de Tubarão. Esse empreendimento corresponde a 0,7% do total dos maiores projetos.

2.3. Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo

Nesta seção, os investimentos anunciados para o Estado foram analisados de acordo com as divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0). A Tabela 5 apresenta os setores em ordem decrescente de participação percentual no total do Estado.

Tabela 4 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo – 2010-2015

(R\$ Milhões)

CNAE	Classificação	Total dos Investimentos	Part %	Acumulado Total dos Investimentos	Acumulado Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	36.134,5	36,6	36.134,5	36,6
27	Metalurgia básica	11.981,4	12,1	48.115,9	48,7
13	Extração de minerais metálicos	11.373,1	11,5	59.489,0	60,2
45	Construção	9.051,9	9,2	68.540,9	69,4
40	Eletricidade, gás e água quente	8.845,0	9,0	77.385,8	78,3
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	4.896,9	5,0	86.282,7	83,3
24	Fabricação de produtos químicos	4.060,0	4,1	86.342,8	87,4
60	Transporte terrestre	3.037,3	3,1	89.380,1	90,5
74	Serviços prestados principalmente às empresas	1.162,3	1,2	90.542,4	91,6
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	1.146,7	1,2	91.689,1	92,8
80	Educação	1.124,6	1,1	92.813,7	93,9
41	Captação, tratamento e distribuição de água	998,2	1,0	93.812,0	94,9
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	734,2	0,7	94.546,1	95,7
85	Saúde e serviços sociais	732,3	0,7	95.278,4	96,4
75	Administração pública, defesa e seguridade social	615,6	0,6	95.894,0	97,0
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	548,5	0,6	96.442,5	97,6
55	Alojamento e alimentação	458,1	0,5	96.900,7	98,1
	Outros	1.911,5	1,9	98.812,1	100,0
	Total	98.812,1	100,0		

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Pela Tabela 4, verifica-se que o conjunto dos investimentos anunciados nas dez principais atividades soma R\$ 91,7 bilhões, o que representa 92,8% do total para o Estado. Além disso, quase

R\$ 36,1 bilhões do montante a ser investido estão concentrados na atividade de Extração de petróleo e serviços correlatos.

Nesta atividade, como já citado anteriormente, os investimentos correspondem a atividades voltadas à prospecção e ao desenvolvimento e processamento da produção de petróleo e gás natural no Estado. Também estão vinculados a esta atividade investimentos no suporte de toda a cadeia produtiva do setor. No período 2010-2015, os investimentos previstos nesta atividade somam R\$ 36,1 bilhões e representam 36,6% do total anunciado para o Estado.

Em seguida, com quase R\$ 12 bilhões, está a atividade de Metalurgia básica. Os investimentos consistem na implantação de uma nova planta siderúrgica no Estado e na ampliação e modernização dos parques industriais já existentes.

Na categoria Extração de minerais metálicos, os investimentos somam R\$ 11,4 bilhões ou 11,5% do total anunciado para o Estado. Estes projetos estão basicamente voltados para a instalação de novas plantas pelotizadoras. Além disso, estão contemplados investimentos no suporte da atividade: modernização e construção de novos trechos de ferrovias, ampliação dos sistemas de correias transportadoras e instalação de equipamentos de controle ambiental. O objetivo destes investimentos é a obtenção de maiores ganhos de eficiência e produtivi-

dade, além da redução das emissões de poluentes atmosféricos.

Os investimentos na atividade Construção compõem um conjunto de 331 projetos, representando 28,9% do total de projetos e 9,2% do total dos valores anunciados. Encontram-se distribuídos em diversos setores da economia estadual e estão voltados principalmente para construção civil e construção pesada. A primeira compreende construção e recuperação de estradas e rodovias, construção de condomínios residenciais, comerciais, parques, praças, *shoppings* e hotéis. Na construção pesada, os investimentos estão distribuídos principalmente na logística estadual com projetos em terminais e portos, além de investimentos no setor aeroviário. A diversidade de projetos reflete sua importância para a economia estadual, sendo responsável por absorver uma grande parte da mão de obra do Estado.

Em seguida, encontram-se os investimentos em Eletricidade, gás e água quente, que representam 9% ou R\$ 8,8 bilhões do total das intenções de investimentos. Os principais projetos estão concentrados na geração e transmissão de energia elétrica, através de usinas termelétricas – movidas a gás natural e óleo combustível – e hidrelétri-

cas – com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's). Outros projetos estão voltados ao apoio, extração e transporte do gás natural através de gasodutos marítimos e terrestres que vão atender ao consumo residencial e industrial de diversos municípios do Estado. Essa classificação também compreende investimentos previstos em geração de energia elétrica através do vento, aproveitando o potencial eólico do Estado.

Em termos gerais, pela Tabela 4 é possível perceber como algumas atividades concentram a principal parte dos investimentos previstos no Espírito Santo.

2.4. Características dos Investimentos

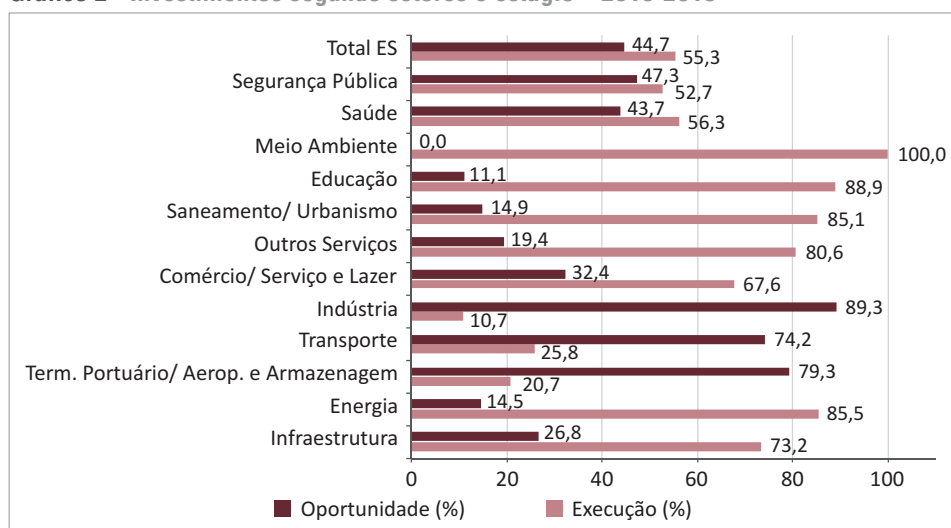
Até aqui, os investimentos anunciados foram tratados sem a distinção entre aqueles ainda em oportunidade ou aqueles já em execução. Ao considerar os investimentos previstos para 2010-2015 do ponto de vista de seus Estágios, é possível observar que 55,3% encontram-se em fase de Execução – corresponden-

te a uma quantia de R\$ 54,7 bilhões – enquanto os outros 44,7% ainda estão em fase de Oportunidade – que representa cerca de R\$ 44,1 bilhões.

Ao se analisar a atual carteira de projetos, nota-se que grande parte dos investimentos que estavam em fase de Execução em anos anteriores tiveram seus projetos concluídos e, portanto, não fazem parte desta carteira. Além disso, muitos dos novos projetos que entraram na carteira atual ainda estão no Estágio de Oportunidade, visto que dependem de licenças para o início de suas obras.

Pelo Gráfico 2 e Tabela 5, é possível constatar que, além do setor de Energia, os setores de Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública também apresentam mais de 50% dos seus projetos em fase de Execução, com destaque para os investimentos em Meio Ambiente, que possuem 100% dos projetos sendo executados.

Apenas Indústria, Transporte e Term. Portuário/ Aeroporto e Armazenagem possuem mais projetos em Oportunidade do que em Execução.

Gráfico 2 - Investimentos segundo setores e estágio – 2010-2015

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Tabela 5 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2010-2015

(R\$ Milhões)

Setores	Execução	Part %	Oportunidade	Part %	Total dos investimentos	Part %
Infraestrutura	43.719,9	73,2	15.971,1	26,8	59.690,9	60,4
Energia	40.989,9	85,5	6.953,8	14,5	47.943,7	48,5
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	1.226,4	20,7	4.687,6	79,3	5.914,0	6,0
Transporte	1.503,5	25,8	4.329,7	74,2	5.833,2	5,9
Indústria	3.055,3	10,7	25.378,6	89,3	28.434,0	28,8
Comércio/ Serviço e Lazer	3.673,7	67,6	1.758,8	32,4	5.432,5	5,5
Outros Serviços	4.233,5	80,6	1.021,2	19,4	5.254,7	5,3
Saneamento/ Urbanismo	1.732,6	85,1	302,7	14,9	2.035,3	2,1
Educação	1.073,1	88,9	134,5	11,1	1.207,6	1,2
Meio Ambiente	725,5	100,0	0,0	0,0	725,5	0,7
Saúde	379,9	56,3	295,3	43,7	675,2	0,7
Segurança Pública	322,4	52,7	288,8	47,3	611,2	0,6
Total	54.682,4	55,3	44.129,7	44,7	98.812,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Do ponto de vista da finalidade dos projetos, eles foram classificados em Expansão ou Implantação. A Expansão consiste quando o objetivo do empreendimento é aumentar a capacidade produtiva já existente, enquanto que a Implantação corresponde à instalação de uma nova planta produtiva ou projeto.

Neste sentido, o maior destaque a ser apresentado no período 2010-2015 refere-se ao montante de investimentos classificados em fase de Implantação, como mostra a Tabela 6. São cerca de 93,5% do montante anunciado, ou R\$ 92,3 bilhões, representados em 826 projetos. Este alto índice de projetos em implantação representa um forte sinal de confiança na economia estadual,

representando a possibilidade de diversificação e adensamento da economia local.

Os projetos em fase de Expansão somam 6,5% ou R\$ 6,5 bilhões da carteira de investimentos anunciados 2010-2015. Representam o fortalecimento das instalações já existentes, com destaque para os seguintes setores: Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem, Transporte, Saneamento/ Urbanismo, Educação e Saúde. Apesar dos valores não serem tão expressivos como aqueles na Implantação, verifica-se que os setores estão fazendo novos investimentos na ampliação e na modernização de suas instalações.

Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos – 2010-2015

(R\$ Milhões)

Setores	Expansão	Part %	Implantação	Part %	Total dos investimentos	Part %
Infraestrutura	3.845,4	6,4	55.845,5	93,6	59.690,9	60,4
Energia	423,5	0,9	47.520,3	99,1	47.943,7	48,5
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	2.238,2	37,8	3.675,8	62,2	5.914,0	6,0
Transporte	1.183,7	20,3	4.649,5	79,7	5.833,2	5,9
Indústria	1.228,1	4,3	27.205,9	95,7	28.434,0	28,8
Comércio/ Serviço e Lazer	336,5	6,2	5.096,0	93,8	5.432,5	5,5
Outros Serviços	1.059,6	20,2	4.195,1	79,8	5.254,7	5,3
Saneamento/ Urbanismo	342,8	16,8	1.692,5	83,2	2.035,3	2,1
Educação	390,4	32,3	817,2	67,7	1.207,6	1,2
Meio Ambiente	31,2	4,3	694,4	95,7	725,5	0,7
Saúde	293,6	43,5	381,6	56,5	675,2	0,7
Segurança Pública	1,7	0,3	609,5	99,7	611,2	0,6
Total	6.469,7	6,5	92.342,5	93,5	98.812,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

3.1. Concentração Regional e Especialização Setorial

Com o objetivo de verificar a distribuição espacial dos projetos de investimentos anunciados para o período 2010-2015 no Estado, o Mapa 1 apresenta uma escala de cores que

contém o número de projetos por município. A escala varia da cor mais clara a mais escura, sendo que quanto mais escura maior o número de investimentos anunciados, sem levar em consideração os valores, setores ou atividades a que eles pertencam.

Como pode ser percebido pelo Mapa 1, os municípios com maior concentração de projetos encontram-se predominantemente no litoral do Estado. Destaque-se o fato de que 429 projetos – ou 38% do total – encontram-se

localizados na microrregião Metropolitana, representando a maior concentração de projetos dentro de uma microrregião no Estado.

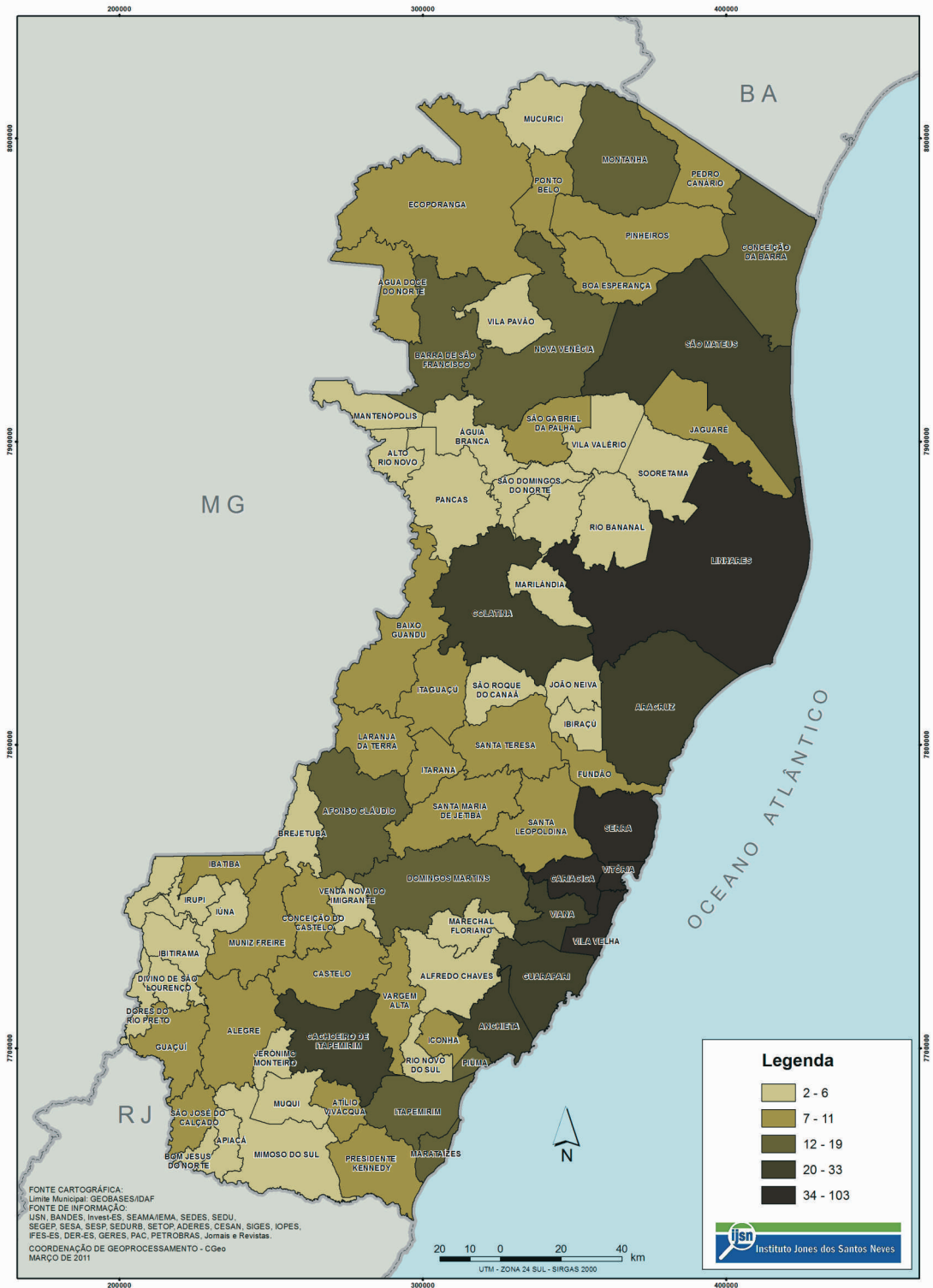
Apesar disto, é possível constatar uma tendência de desconcentração dos investimentos em direção a outras regiões ao longo da faixa litorânea e aos principais polos econômicos do Estado. Neste sentido, as regiões que também apresentam destaque em termos do número total de projetos são o Polo Linhares, com 105 projetos, o Polo Cachoeiro, com 93 projetos, e a Metrópole Expandida Sul, com 89 projetos.

Entretanto, é importante destacar que nem sempre uma grande quantidade de projetos equivale a um maior montante de investimentos. Em alguns casos, um único projeto possui valor superior a todos os projetos de um determinado município ou mesmo de uma microrregião.

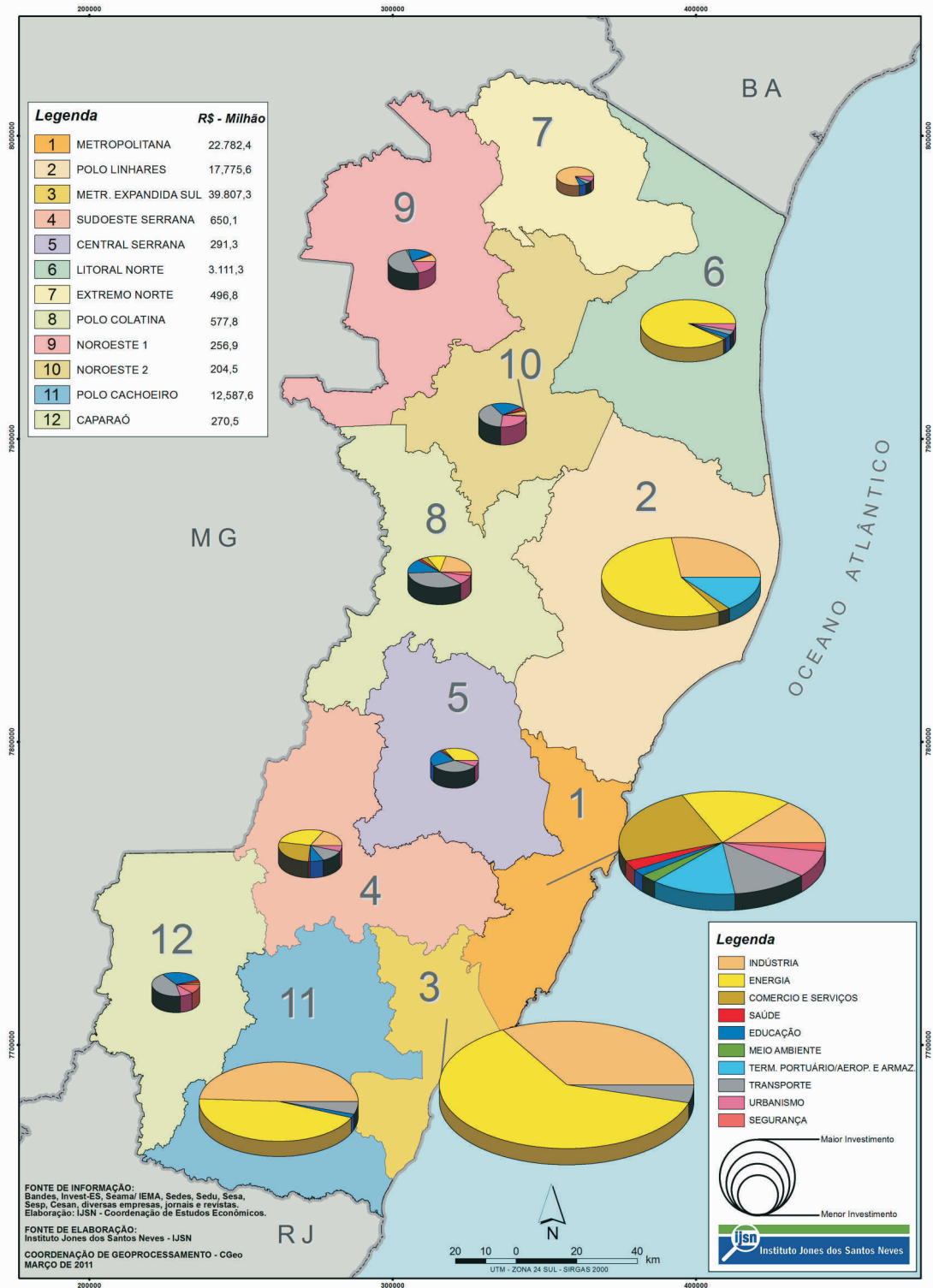
No Mapa 2 é apresentada a distribuição setorial dos investimentos em relação ao volume de recursos a serem investidos em cada microrregião. Quanto maior o gráfico sobre determinada microrregião, maior o montante a ser investido nela. Além disso, pelos gráficos também pode se perceber quais são os setores predominantes em cada região.

É possível perceber que as microrregiões Metrópole Expandida Sul, Metropolitana, Polo Linhares e Polo Cachoeiro são as principais receptoras de investimentos no estado do Espírito Santo, absorvendo cerca de 94,1% do total previstos para os próximos cinco anos. Além disso, enquanto a microrregião Metropolitana apresenta uma distribuição mais equilibrada dos recursos entre os setores, as outras três são mais dependentes de setores específicos: Energia e Indústria, na Metrópole Expandida Sul e Polo Cachoeiro, e Energia, no Polo Linhares (Mapa 2).

Mapa 1 - Quantidade de projetos por município



Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião



3.2. Investimentos Anunciados e Impacto na Economia Microrregional

Os grandes investimentos possuem forte impacto na economia estadual e, particularmente, na economia das diversas regiões. Embora a mensuração dos impactos diretos e indiretos fuja ao escopo deste documento, é importante delinear uma comparação entre a magnitude destes investimentos com a economia microrregional. Pela informação do PIB de 2008 das microrregiões, é possível verificar que as quatro regiões com maior atividade econômica são aquelas onde existe a maior previsão de investimentos. De fato, é de se esperar

um efeito circular, isto é, quanto maior o PIB, maiores os investimentos; e quanto maiores os investimentos, maior o PIB.

Um ponto de destaque nesta comparação, descrito na Tabela 7, é o fato da Metrópole Expandida Sul possuir a maior parcela dos investimentos previstos (40,3% do total), enquanto possui apenas o quarto maior PIB (5,6%). Caso estes investimentos se concretizem, espera-se que a geração de valor nesta região se eleve, fazendo com que aumente sua participação no PIB estadual. Este fato denota uma provável tendência à desconcentração da atividade econômica da microrregião Metropolitana e uma maior participação de outras microrregiões no PIB estadual.

Tabela 7 - Investimentos anunciados 2010-2015, PIB 2008 e principais atividades no Espírito Santo

(R\$ Milhões)

Microrregião	Invest. anunciados 2010-2015	%	PIB 2008	%	Principais atividades
3 - Metrópole Expandida Sul	39.807,3	40,3	3.729,2	5,6	Siderurgia, atividades petrolíferas e portuárias, pelletização, transporte ferroviário e tratamento de gás.
1 - Metropolitana	22.782,4	23,1	45.208,0	68,3	Construção civil e pesada, pelletização, geração de energia elétrica, atividades petrolíferas, processamento e transporte de gás natural, terminais portuários, atividades de logística, transporte rodoviário e ferroviário, comércio varejista, saneamento urbano, saúde e segurança pública.
2 - Polo Linhares	17.775,6	18,0	6.077,4	9,2	Geração de energia elétrica, fabricação de produtos químicos, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, fabricação de papel e celulose.
11 - Polo Cachoeiro	12.587,6	12,7	4.467,0	6,7	Atividades petrolíferas, mineração, distribuição de gás natural, geração de energia elétrica, infraestrutura rodoviária, transporte ferroviário, educação e saúde.
6 - Litoral Norte	3.111,3	3,1	1.834,2	2,8	Atividades petrolíferas, transporte de gás natural e transmissão de energia elétrica, construção civil, infraestrutura rodoviária, educação, segurança pública, saneamento urbano e indústria de alimentos e bebidas.
4 - Sudoeste Serrana	650,1	0,7	1.210,1	1,8	Geração de energia elétrica, construção civil, produção de bebidas, infraestrutura rodoviária, construção civil e educação.
8 - Polo Colatina	577,8	0,6	2.168,5	3,3	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, educação, indústria metal mecânica, indústria farmacêutica e saneamento urbano.
7 - Extremo Norte	496,8	0,5	712,7	1,1	Indústria sucroalcooleira, construção civil, educação e indústria alimentos.
5 - Central Serrana	291,3	0,3	1.067,5	1,6	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, educação e saneamento urbano.
12 - Caparaó	270,5	0,3	1.257,6	2,0	Infraestrutura rodoviária, construção civil, educação, segurança pública e saneamento urbano.
9 - Noroeste I	256,9	0,3	855,5	1,3	Infraestrutura rodoviária, educação, saneamento urbano e mineração.
10 - Noroeste II	204,5	0,2	1.282,4	1,9	Infraestrutura rodoviária, educação e saneamento urbano.
Espírito Santo	98.812,1	100,0	69.870,2	100,0	

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

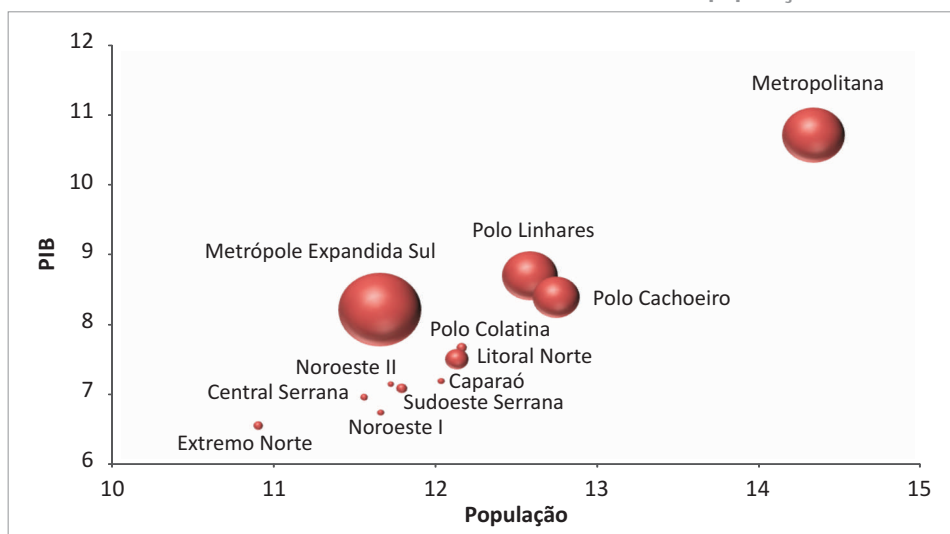
As microrregiões Metropolitana, Polo Linhares, Polo Cachoeiro e Metr pole Expandida Sul representam 89,8% do PIB de 2008 do Estado. Ao mesmo tempo, compreendem quase 95% do total de investimentos previstos para 2010-2015. Os outros 5% se distribuem entre as demais oito microrregiões.

Pelo Gráfico 3 é possível perceber a magnitude dos investimentos previstos nas quatro principais microrregiões em comparação às demais. Neste gráfico, o tamanho das bolhas indica o montante de investimentos, enquanto o eixo

horizontal representa o tamanho da população e o eixo vertical o PIB das microrregiões. Estas variáveis foram redimensionadas para facilitar a interpretação.

É possível perceber que, em geral, quanto maior o PIB, maior a população das microrregiões. Além disso, à exceção da microrregião Metr pole Expandida Sul, na medida em que o PIB e a população tornam-se maiores, os investimentos anunciados, em geral, também aumentam.

Gráfico 3 - Investimentos anunciados 2010-2015 de acordo com população e PIB



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elabora o: Coordena o de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Nota: PIB e Popula o em escala logarítmica.

3.3. Distribuição Regional por Atividade Econômica

Para uma análise mais detalhada, todos os investimentos anunciados foram classificados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0) e apresentados dentro de cada microrregião. O resultado foi a geração do perfil econômico dessas microrregiões.

No período em análise, constatou-se que a microrregião Metropolitana não ocupa mais a principal posição como receptora de investimentos no Estado. Dos R\$ 98,8 bilhões previstos, ela participou com 23,1% deste valor. Já a microrregião Metrôpole Expandida Sul passa a receber o maior volume de investimentos, somando R\$ 39,8 bilhões e representando 40,3% do total. Desta forma, a microrregião receberá mais de 1/3 dos investimentos anunciados para o Estado no período 2010-2015.

Na microrregião Metropolitana, a atividade Construção corresponde ao maior percentual dos investimentos anunciados, com 30,9%. Esses investimentos equivalem a diversos empreen-

dimentos, como implantação de conjuntos habitacionais, *shopping centers*, indústrias; serviços de terraplanagem; construção e pavimentação de rodovias, pontes, viadutos e como destaque a construção da nova sede da Petrobras.

A atividade Eletricidade, gás e água quente representa 12,2% do total previsto para a microrregião. Consiste na construção de termelétricas movidas a gás natural, construção de um gasoduto marítimo passando por vários municípios desta microrregião e implantação de gasodutos para consumidores residenciais e comerciais.

Os investimentos na atividade Extração de minerais metálicos (11,4%) correspondem à construção da oitava usina de pelotização da Vale e a melhorias operacionais no complexo de Tubarão.

As atividades de Extração de petróleo e serviços correlatos representam 10,2% da microrregião Metropolitana, que correspondem principalmente aos investimentos em sondagem e prospecção de petróleo e gás na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos⁶. Nesta atividade, também encontra-se a implantação de uma Unidade de Processamento de Gás

⁶ A Bacia do Espírito Santo compreende a faixa litorânea que vai desde a microrregião Metropolitana a microrregião Litoral Norte. Os municípios que fazem parte da Bacia do Espírito Santo são: Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra. O norte da bacia de Campos engloba as microrregiões Polo Cacheiro e Metrôpole Expandida Sul, compreendendo os municípios de Anchieta, Piúma, Marataízes e Presidente Kennedy.

Natural no Complexo industrial de Tubarão.

Já as Atividades anexas e auxiliares ao serviço de transporte, com 8,5%, estão voltadas principalmente para as áreas de logística geral, armazenagem e transporte de cargas. Ainda nesta classificação estão outros investimentos no sistema portuário. Em relação à atividade Transporte terrestre (6,7%), os investimentos na microrregião

Metropolitana estão voltados para a implantação de ferrovias, corredores para o transporte urbano municipal e veículos para transporte de passageiros.

A conformação dos investimentos na região Metropolitana sugerem uma vocação nos serviços e na estruturação das atividades urbanas. As novas atividades tipicamente industriais estão, claramente, convergindo para outras regiões.

Tabela 8 - Microrregião 1 – Metropolitana

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	7.033,0	30,9
40	Eletricidade, gás e água quente	2.777,5	12,2
13	Extração de minerais metálicos	2.593,8	11,4
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	2.319,8	10,2
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1.928,8	8,5
60	Transporte terrestre	1.535,5	6,7
41	Captação, tratamento e distribuição de água	793,0	3,5
85	Saúde e serviços sociais	568,6	2,5
75	Administração pública, defesa e seguridade social	447,9	2,0
80	Educação	359,9	1,6
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	333,8	1,5
92	Atividades recreativas, culturais e desportivas	321,5	1,4
24	Fabricação de produtos químicos	311,0	1,4
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	303,1	1,3
27	Metalurgia básica	299,0	1,3
55	Alojamento e alimentação	270,8	1,2
64	Correio e telecomunicações	105,1	0,5
52	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	78,1	0,3
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	76,4	0,3
	Outros	325,8	1,4
	Total	22.782,4	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

A previsão de investimentos no Polo Linhares corresponde a 18% do total anunciado para o Estado, com cerca de R\$ 17,8 bilhões. A principal atividade da região consiste na Extração de petróleo e serviços correlatos, com 30,1% da

microrregião, e estão relacionados a grandes projetos nas áreas de sondagem, prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural. Em seguida estão os projetos voltados para Eletricidade, gás e água quente,

que representam 26,5% do total do anunciado para a microrregião. Entre outros de grande importância para a economia local, destaca-se a implantação de usinas termelétricas movidas a gás natural e a óleo combustível, e a implantação de um terminal de escoamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e C5+ (gasolina natural).

A atividade Fabricação de produtos químicos corresponde a 20,9% dos investimentos anunciados para o Polo Linhares e tem como um dos grandes projetos a implantação de um complexo gás-químico que utiliza o gás como combustível. Além disso, projeta-se a instalação de diversas unidades produtoras de produtos químicos e gases.

Outras atividades que terão importantes projetos na microrregião Polo Linhares são as Atividades anexas e auxiliares do transporte e agência de viagem com 6,5% do total, que consistem em investimentos em terminais portuários especializados. A categoria Fabricação de outros equipamentos de transporte corresponde a 4,7% e contempla investimentos na implantação de um estaleiro para construção e reparos navais. O setor Fabricação de celulose, papel e produtos de papel aglutina R\$ 714,8 milhões e representa 4,0% da microrregião e é aqui representado pela implantação da Carta Fabril, indústria de papéis, além dos investimentos por parte da Fibria.

Tabela 9 - Microrregião 2 – Polo Linhares

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	5.358,9	30,1
40	Eletricidade, gás e água quente	4.714,7	26,5
24	Fabricação de produtos químicos	3.715,7	20,9
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1.159,4	6,5
35	Fabricação de outros equipamentos de transporte	843,6	4,7
21	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	714,8	4,0
45	Construção	576,8	3,2
31	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	214,7	1,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	190,7	1,1
80	Educação	91,1	0,5
75	Administração pública, defesa e seguridade social	48,2	0,3
	Outros	147,0	0,8
	Total	17.775,6	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

No período 2010-2015, a microrregião MetrÓpole Expandida Sul assumiu a primeira posição em termos de valores entre as doze microrregiões. Tem como carro-chefe a Extração de petróleo e serviços correlatos, que, assim como o Polo Linhares, contempla diversos projetos voltados à sondagem, prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural, representando mais da metade dos investimentos anunciados para a microrregião (55%), ou R\$ 21,9 bilhões. Em seguida aparece o setor de Metalurgia básica, referente à

implantação da siderúrgica CSU/Vale, no município de Anchieta. Esses grandes projetos deverão atrair novos investimentos tanto de forma direta como indireta, através do acréscimo esperado na renda regional.

Estudos realizados durante o processo de licenciamento ambiental sugerem a possibilidade de dobrar o potencial do PIB da microrregião somente por conta do impacto da CSU/Vale.

Na atividade de Extração de minerais metálicos consta um projeto de

grande porte, que é a construção da 4ª usina de pelotização da Samarco. Além disso, projeta-se a construção de um mineroduto e adaptações do terminal portuário local. Observa-se que todos esses projetos tendem a dinamizar cada vez mais o complexo industrial de Anchieta.

Ainda neste contexto, vale ressaltar as Atividades anexas e auxiliares do transporte que é representada por um porto de suporte às atividades de exploração e produção de petróleo e gás – *offshore*. Também na atividade de Transporte terrestre tem-se a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, sendo um importante item da logística estadual.

Tabela 10 - Microrregião 3 – Metrópole Expandida Sul

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	21.867,5	54,9
27	Metalurgia básica	11.682,5	29,3
13	Extração de minerais metálicos	2.658,8	6,7
63	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	1.808,6	4,5
60	Transporte terrestre	1.254,9	3,2
40	Eletricidade, gás e água quente	224,4	0,6
45	Construção	174,5	0,4
80	Educação	71,0	0,2
85	Saúde e serviços sociais	24,6	0,1
75	Administração pública, defesa e seguridade social	23,6	0,1
41	Captação, tratamento e distribuição de água	8,4	0,0
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	3,9	0,0
70	Atividades imobiliárias	3,1	0,0
28	Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	1,4	0,0
Total		39.807,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na microrregião Sudoeste Serrana, 31,3% dos investimentos estão voltados para a implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas, PCHs – que se refere às atividades de Eletricidade, gás e água quente. Na atividade Alojamento e alimentação, cujos investimentos a serem realizados correspondem a 22,1% do total da microrregião, está prevista a implantação de um condomínio residencial de alto padrão. Em Fabricação de produtos alimentícios e bebidas, os investimentos representam 15,9% do

total da microrregião e incluem o lançamento de uma marca de refrigerante e a construção de uma fábrica de cerveja. No setor de Construção, os investimentos são referentes à recuperação de estradas, que visam à melhoria do sistema viário da região. Investimentos em Educação e na melhoria do sistema de Captação, tratamento e distribuição de água dos municípios também fazem parte da carteira de projetos, conforme apresenta a Tabela 11.

Tabela 11 - Microrregião 4 – Sudoeste Serrana

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
40	Eletricidade, gás e água quente	203,6	31,3
55	Alojamento e alimentação	143,4	22,1
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	103,6	15,9
45	Construção	89,3	13,7
80	Educação	58,3	9,0
41	Captação, tratamento e distribuição de água	25,3	3,9
92	Atividades recreativas, culturais e desportivas	13,6	2,1
85	Saúde e serviços sociais	8,5	1,3
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	2,5	0,4
75	Administração pública, defesa e seguridade social	2,0	0,3
Total		650,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os principais investimentos anunciados para a microrregião Central Serrana estão voltados à Construção. Incluem-se importantes obras no sistema viário da microrregião (estradas, entroncamentos, reforma e ampliação de rodovias), que podem proporcionar a redução do tempo de deslocamento e maior segurança nas estradas da região.

Estas intervenções correspondem a 39,8% do total dos investimentos destinados à microrregião.

Na atividade Eletricidade, gás e água quente, os investimentos contemplam projetos de geração de energia elétrica através da instalação de uma nova PCH e a modernização e repotencialização de uma PCH que se encontra em operação. Esses projetos têm como objetivo o melhor aproveitamento dos recursos hídricos existentes e uma maior geração de energia. Outros projetos relevantes estão no setor Educação, com investimentos na melhoria da qualidade do ensino público, conforme a Tabela 12.

Tabela 12 - Microrregião 5 – Central Serrana

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	115,8	39,8
40	Eletricidade, gás e água quente	100,2	34,4
80	Educação	51,4	17,7
41	Captação, tratamento e distribuição de água	10,8	3,7
85	Saúde e serviços sociais	4,8	1,7
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	3,7	1,3
92	Atividades recreativas, culturais e desportivas	1,8	0,6
34	Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,6	0,6
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,1	0,4
Total		291,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na microrregião Litoral Norte, os investimentos estão concentrados na atividade de Extração de petróleo e serviços correlatos que compreende prospecção e exploração de petróleo e gás, que representa 73,5% ou R\$ 2,3 bilhões do total previsto para a microrregião, conforme mostra a Tabela 13. Na atividade Eletricidade, gás e água quente, os investimentos anunciados representam 15,3% do montante e estão voltados para a distribuição e transporte de gás natural e construção de uma linha de transmissão de energia elétrica.

Na atividade Construção está prevista a construção de conjuntos habitacionais de casas populares, pontes, rodovias e pavimentação do asfalto de algumas rodovias. Em relação à Educação os investimentos estão voltados para a melhoria da rede física escolar existente, assim como a construção de novas escolas de ensino fundamental e implantação de centros de educação profissional.

Tabela 13 - Microrregião 6 – Litoral Norte

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	2.287,1	73,5
40	Eletricidade, gás e água quente	475,4	15,3
45	Construção	169,5	5,4
80	Educação	69,2	2,2
75	Administração pública, defesa e seguridade social	31,7	1,0
41	Captação, tratamento e distribuição de água	25,6	0,8
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	20,1	0,6
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	13,3	0,4
85	Saúde e serviços sociais	8,6	0,3
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	5,2	0,2
70	Atividades imobiliárias	3,1	0,1
51	Comércio por atacado e intermediários do comércio	2,6	0,1
Total		3.111,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na microrregião Extremo Norte, 76,8% dos investimentos estão destinados para a indústria sucroalcooleira, sendo esta a principal atividade econômica da microrregião. O restante dos investimentos encontra-se distribuído principalmente entre as atividades de Construção (8,8%) e Educação (7,4%).

Na Construção, os projetos estão voltados para edificação de conjuntos habitacionais de casas populares, obras de implantação e melhorias de rodovias e construção de um ginásio esportivo. Na Educação, os investimentos estão voltados para a melhoria da rede física escolar existente.

Tabela 14 - Microrregião 7 – Extremo Norte

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	381,5	76,8
45	Construção	43,5	8,8
80	Educação	36,6	7,4
25	Fabricação de artigos de borracha e plástico	15,8	3,2
41	Captação, tratamento e distribuição de água	14,2	2,9
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	5,2	1,0
Total		496,8	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os resultados apresentados pela microrregião Polo Colatina somam cerca de R\$ 577,8 milhões, ou 0,8% do total previsto para o Espírito Santo. Os principais investimentos anunciados para a microrregião estão voltados para a Construção, que concentra 39,9% do total destinado a essa microrregião, e referem-se à edificação de casas populares, melhorias em pontes e rodovias.

Também se destacam os investimentos no setor de Eletricidade, gás e água quente (13,1%), com projetos de modernização e repotencialização de usinas hidrelétricas – para melhorar o aproveitamento de recursos hídricos existentes e aumentar a geração de energia. No setor de Educação, correspondente a 11,4% do montante total, estão incluídos investimentos na

recuperação e modernização das escolas públicas e ações de melhoria da qualidade do ensino de nível médio e técnico profissionalizante. Também existe um

importante investimento na área de metalmecânica (10,8%) e a previsão de instalação de uma indústria farmacêutica na região (5,8%).

Tabela 15 - Microrregião 8 – Polo Colatina

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	230,7	39,9
40	Eletricidade, gás e água quente	75,7	13,1
80	Educação	65,9	11,4
28	Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e Equipamentos	62,6	10,8
24	Fabricação de produtos químicos	33,3	5,8
41	Captação, tratamento e distribuição de água	20,5	3,5
23	Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	19,9	3,4
75	Administração pública, defesa e seguridade social	16,5	2,9
55	Alojamento e alimentação	14,0	2,4
70	Atividades imobiliárias	13,3	2,3
85	Saúde e serviços sociais	9,8	1,7
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	7,5	1,3
92	Atividades recreativas, culturais e desportivas	5,2	0,9
19	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	3,0	0,5
Total		577,8	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na microrregião Noroeste I, os investimentos somam R\$ 256,9 milhões e concentram-se no setor de Construção, com 55% do total previsto para a microrregião. Esses investimentos estão direcionados para a melhoria viária de estradas e rodovias da região, obras de

contenção de água contra enchentes e construção de conjuntos habitacionais de casas populares. No setor de Educação, os projetos estão voltados à recuperação e modernização das escolas públicas, assim como à melhoria no ensino destas escolas. Também foram

anunciados importantes melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto, com investimentos da ordem de R\$ 32,8 milhões no período 2010-2015. O setor de rochas ornamen-

tais também apresenta importantes investimentos na atividade de beneficiamento do produto, com 4,4% do total previsto para a microrregião.

Tabela 16 - Microrregião 9 – Noroeste I

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	141,4	55,0
80	Educação	52,1	20,3
41	Captação, tratamento e distribuição de água	32,8	12,8
14	Extração de minerais não-metálicos	11,4	4,4
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	6,4	2,5
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	4,5	1,7
85	Saúde e serviços sociais	3,7	1,4
70	Atividades imobiliárias	3,1	1,2
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,5	0,6
Total		256,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os investimentos da microrregião Noroeste II estão centrados no setor de Construção, que absorvem 42,5% do montante da microrregião. Estão destinados a obras de recuperação e implantação de estradas e rodovias da região, além de construções de várias pontes e unidades habitacionais em diferentes municípios. Outros 26,9% estão voltados para o setor de Educação,

na recuperação e modernização de escolas públicas, melhoria do ensino e introdução de escolas de nível técnico. Também existem investimentos em Captação, tratamento e distribuição de água, que representam 15,4% da microrregião e são direcionados a melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.

Tabela 17 - Microrregião 10 – Noroeste II

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	86,9	42,5
80	Educação	55,0	26,9
41	Captação, tratamento e distribuição de água	31,5	15,4
90	Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas	7,6	3,7
85	Saúde e serviços sociais	6,2	3,0
70	Atividades imobiliárias	5,7	2,8
14	Extração de minerais não-metálicos	4,8	2,3
93	Serviços pessoais	3,7	1,8
75	Administração pública, defesa e seguridade social	3,1	1,5
Total		204,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os investimentos anunciados na microrregião Polo Cachoeiro no período 2010-2015 somaram R\$ 12,6 bilhões, mantendo-se entre as quatro maiores microrregiões receptoras de investimentos do Estado. Essa expressiva colocação está fortemente vinculada ao investimento em Extração de minerais metálicos. Trata-se de um complexo de pelotização com três usinas e um mineroduto, além de um porto de águas profundas, que representam 48,6% do total de investimentos do Polo. Em seguida tem-se investimento em Extração de petróleo e serviços correlatos que representam 43,2% – R\$ 5,4 bilhões – referentes ao desenvolvimento da produção de

petróleo e gás no litoral da microrregião. Além destes investimentos, as atividades de Eletricidade, gás e água quente receberão 2,2% do total da microrregião e estão voltados para construção de uma PCH, uma rede de distribuição de gás natural canalizado para atender o setor industrial, postos de combustíveis e estabelecimentos comerciais. Os investimentos em Construção representam 2,0% do montante anunciado para a microrregião e serão destinados para obras de melhorias viárias, construção e modernização de pontes, recapeamento de rodovias, obras de urbanismos e edificação de unidades habitacionais. Também foram anunciados investimen-

tos correspondentes a 2,0% do total na atividade de Transporte terrestre, com a implantação da Ferrovia Litorânea Sul,

sendo um importante item da logística estadual.

Tabela 18 - Microrregião 11 – Polo Cachoeiro

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
13	Extração de minerais metálicos	6.120,5	48,6
11	Extração de petróleo e serviços correlatos	5.443,6	43,2
40	Eletricidade, gás e água quente	273,5	2,2
45	Construção	257,1	2,0
60	Transporte terrestre	246,9	2,0
80	Educação	125,6	1,0
85	Saúde e serviços sociais	61,2	0,5
41	Captação, tratamento e distribuição de água	24,1	0,2
26	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	16,6	0,1
75	Administração pública, defesa e seguridade social	14,9	0,1
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2,4	0,0
14	Extração de minerais não-metálicos	1,3	0,0
Total		12.587,6	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Na microrregião do Caparaó, 49,3% dos investimentos estão concentradas na atividade de Construção, com a edificação de casas populares, melhorias viárias e construção e reabilitação de pontes. Também foram anunciados investimentos em Educação, como recuperação e modernização das escolas públicas, assim como na melhoria do

ensino. Os investimentos no setor de Segurança representam 10,3% do total e estão voltados para construção de um centro prisional misto e duas delegacias. Já no setor de Captação, tratamento e distribuição de água estão previstos R\$ 12,1 milhões para melhoria no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.

Tabela 19 - Microrregião 12 – Caparaó

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
45	Construção	133,4	49,3
80	Educação	88,5	32,7
75	Administração pública, defesa e seguridade social	27,8	10,3
41	Captação, tratamento e distribuição de água	12,1	4,5
85	Saúde e serviços sociais	6,0	2,2
15	Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	2,7	1,0
Total		270,5	100,0

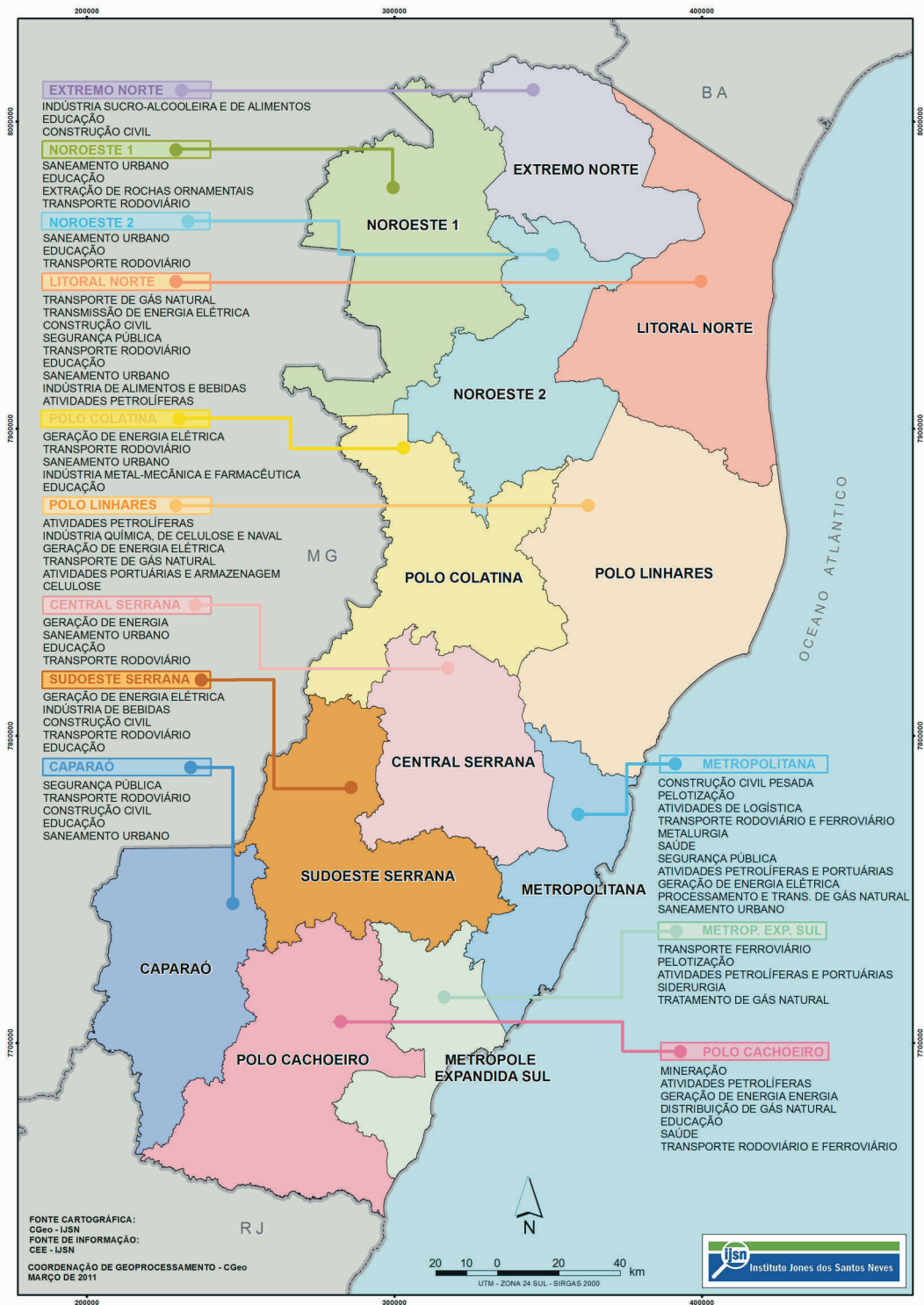
Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Em síntese, estes resultados podem ser descritos no mapa de potencialidades produtivas do Espírito Santo (Mapa 3).

Nele é possível verificar, por microrregião, quais são os principais setores a receber investimentos no Estado.

Mapa 3 - Potencialidades econômicas das microrregiões do Espírito Santo



4. INVESTIMENTOS CONCLUÍDOS

O objetivo desta seção é descrever algumas características dos investimentos que foram concluídos em 2008-2009 e, por isso, não estão inseridos na carteira de investimentos anunciados. É importante fazer uma ressalva de que, por questões metodológicas, dentro do montante concluído em 2008 incluem-se alguns projetos que foram finalizados em anos anteriores. Com isso, esses investimentos passam a compor o início da nova base de dados dos Investimentos concluídos do IJSN.

4.1. Distribuição Setorial dos Investimentos Concluídos

Neste período, os investimentos concluídos no Espírito Santo somaram R\$ 26,5 bilhões, sendo distribuídos em 393 projetos. Em cada um desses projetos o valor médio foi de R\$ 67,5 milhões. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 20, que traz o montante dos investimentos concluídos distribuídos nos setores econômicos dentro do território espírito-santense.

Tabela 20 - Investimentos concluídos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2008-2009

(R\$ Milhões)

Setores	Total dos investimentos concluídos 2008-2009	Part %	Número de projetos concluídos 2008-2009	Part %	Valor médio por projeto
Infraestrutura	20.783,6	78,3	165	42	126
Energia	18.744,8	70,6	68	17,3	275,7
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	1.304,1	4,9	30	7,6	43,5
Transporte	734,7	2,8	67	17	11
Indústria	3.758,8	14,2	100	25,4	37,6
Comércio/ Serviço e Lazer	508,8	1,9	46	11,7	11,1
Outros Serviços	1.364,4	5,1	73	18,6	18,7
Saneamento/ Urbanismo	348,0	1,3	33	8,4	10,5
Educação	293,3	1,1	15	3,8	19,6
Meio Ambiente	545,3	2,1	10	2,5	54,5
Saúde	98,6	0,4	10	2,5	9,9
Segurança Pública	79,1	0,3	5	1,3	15,8
Agroindústria	121,6	0,5	9	2,3	13,5
Total	26.537,3	100	393	100	67,5

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Como o setor onde ocorreram mais projetos concluídos, está a Infraestrutura, que consiste no agregado dos setores de Energia, Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem e Transporte. O montante foi de R\$ 20,8 bilhões e representa 78,3% do total de R\$ 26,5 bilhões concluídos até o ano de 2009. O setor de Infraestrutura ainda contempla 165 projetos, com valor médio

por projeto de R\$ 126 milhões.

Somente os investimentos no setor de Energia (petróleo, gás natural e energia elétrica) somam 70,6% do total dos concluídos no Estado, o que representa um alto índice de conclusão de projetos. De fato, esse foi, de longe, o setor com maior valor concluído. E, por conseguinte, o montante previsto para o período 2010-2015 mantém a mesma

tendência, com grandes investimentos no setor de Energia devido à entrada de novos projetos divulgados em 2010.

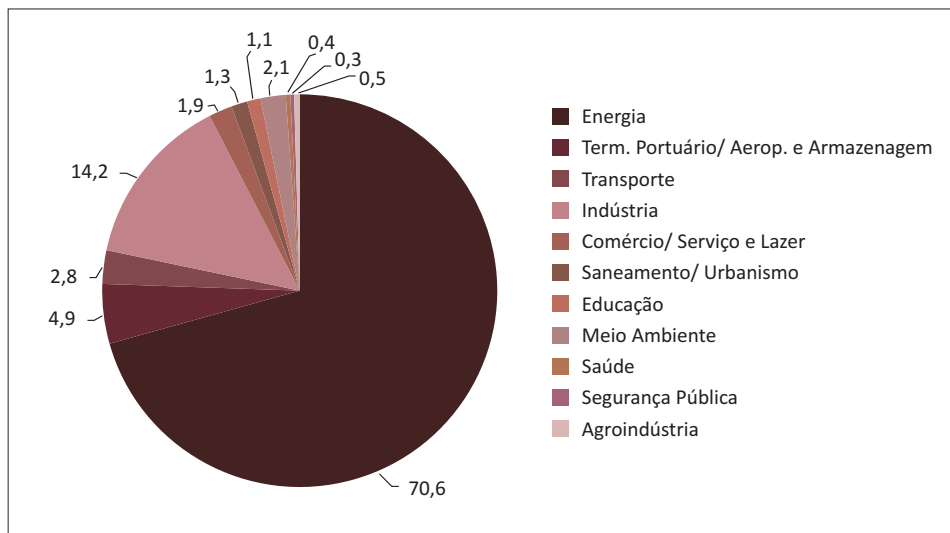
Entre os principais projetos realizados, estão o início da produção dos campos do parque das Baleias e de Golfinho. Início da implantação do Polo Cacimbas, sendo este dividido em várias fases de instalação. Foram realizados investimentos no desenvolvimento da produção tanto em terra quanto em mar, sendo que esses projetos representam a implantação de gasodutos marítimos e terrestres, poços, linhas de coleta e plataformas. Além desses, foram concluídos investimentos em energia elétrica, como a implantação de novas PCHs, trechos de linhas de transmissão e a construção de uma subestação elétrica.

Já os setores de Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem e de Transporte, não apresentaram valores tão expressivos como o setor de Energia. Todavia, os investimentos voltados para esses setores são fundamentais para o desenvolvimento do Estado e apresentaram montante de concluídos na ordem de R\$ 1,3 bilhões e R\$ 735 milhões respectivamente. E constam como

principais investimentos a ampliação e a modernização de portos e terminais marítimos. Além desses estão diversos investimentos em estradas e rodovias estaduais, com a construção de pontes e melhorias viárias. Constam também a implantação e a ampliação de serviços em armazenagem de cargas.

A Indústria também apresentou um importante desempenho na conclusão dos projetos que estavam nas carteiras de investimentos de anos anteriores. Foram concluídos R\$ 3,8 bilhões, que representam 14,2% do total do período 2008-2009. Esses investimentos estão distribuídos entre os principais setores produtivos capixabas, como pelotização, siderurgia, metal mecânica, indústria química entre outros. A lista com os cem maiores projetos concluídos está mais adiante na Tabela 22.

O Gráfico 4 contém a descrição de cada setor e suas respectivas participações no total dos investimentos concluídos no Espírito Santo. Pode-se notar a preponderância do setor de Energia, em primeiro lugar, seguido pela Indústria.

Gráfico 4 - Participação (%) dos investimentos concluídos, segundo setores – 2008-2009

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

4.2. Distribuição Regional dos Investimentos Concluídos

Na distribuição regional dos investimentos concluídos no Estado, verifica-se a mesma tendência de concentração dos projetos nas microrregiões Polo Linhares, Metropolitana, Polo Cachoeiro e Metrópole Expandida Sul. Essas quatro regiões foram responsáveis por 93,7% do total concluído em 2008-2009, somando 291 projetos e R\$ 24,8 dos R\$ 26,5 bilhões concluídos. No período 2008-2009, o Polo Linhares foi a microrregião que concentrou a maior parcela dos investimentos concluídos, 42,6%. Esse resultado está diretamente

ligado aos grandes e importantes projetos implantados na região, voltados principalmente ao setor de Energia, cujos investimentos estão vinculados às áreas de petróleo, gás natural e energia elétrica.

Neste sentido alguns investimentos em petróleo e gás natural são realizados no litoral da microrregião. Este é o caso dos investimentos em prospecção, extração e o transporte de petróleo e gás natural, que são extraídos no mar e, em seguida, transportados para terra através de gasodutos para seu processamento e distribuição. No total, o Polo Linhares recebeu R\$ 11,3 bilhões distribuídos em 52 projetos.

A microrregião Metropolitana segue na segunda posição entre as doze microrregiões do Estado. Em relação ao número de projetos, a Metropolitana fechou o período com 185 projetos concluídos e um total de R\$ 7,3 bilhões.

Estes resultados, juntamente com as microrregiões que apresentam uma menor participação na distribuição dos investimentos no Estado podem ser verificados com maiores detalhes na Tabela 21.

Tabela 21 - Investimentos concluídos por microrregião – 2008-2009 (R\$ Milhões)

Microrregião	Total de investimentos concluídos 2008-2009	Part %	Total de projetos	Part %
Polo Linhares	11.316,1	42,6	52	13,2
Metropolitana	7.258,0	27,4	185	47,1
Polo Cachoeiro	4.983,6	18,8	34	8,7
Metrópole Expandida Sul	1.291,0	4,9	20	5,1
Litoral Norte	658,0	2,5	24	6,1
Caparaó	403,1	1,5	9	2,3
Polo Colatina	231,9	0,9	25	6,4
Noroeste II	154,9	0,6	12	3,1
Extremo Norte	109,3	0,4	6	1,5
Sudoeste Serrana	86,4	0,3	15	3,8
Central Serrana	25,2	0,1	6	1,5
Noroeste I	19,7	0,1	5	1,3
Total ES	26.537,3	100,0	393	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

4.3. Principais Investimentos Concluídos no Espírito Santo (Top-100)

Dentre os 393 projetos de investimentos que foram concluídos no período

2008-2009, os cem maiores representam R\$ 24,6 bilhões ou 93,1% do total. Eles estão distribuídos nos onze setores econômicos capixabas, como é possível observar na Tabela 22. A lista completa dos cem maiores projetos concluídos encontra-se no Anexo II.

Tabela 22 - Os cem maiores investimentos concluídos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos – 2008-2009

Setores	100 maiores projetos concluídos		
	Nº projetos	Valor (R\$ milhão)	%
Energia	32	18.453,8	75,0
Indústria	28	3.365,4	13,7
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	7	1.094,1	4,4
Meio Ambiente	3	509,5	2,1
Transporte	10	355,7	1,4
Educação	3	242,4	1,0
Comércio/ Serviço e Lazer	5	232,1	0,9
Saneamento/ Urbanismo	5	153,1	0,6
Agroindústria	3	78,7	0,3
Saúde	2	73,1	0,3
Segurança Pública	2	45,8	0,2
Total	100	24.603,64	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Como já citado anteriormente, os setores de Energia, Indústria e Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem foram os que apresentaram as maiores participações no período em análise.

O setor de Energia é o mais representativo entre os onze setores, concentrando 75% do valor dos cem maiores projetos concluídos, ou seja, R\$ 18,5 bilhões. Esses investimentos estão distribuídos em 32 projetos, com valor médio de R\$ 576,7 milhões por projeto, e, em sua maioria, estão voltados para as atividades de petróleo e gás natural. A

título de comparação, os cinco maiores investimentos concluídos são deste setor, e estão ligados ao petróleo e gás natural. Estes correspondem a 48,4% do total, como pode ser visto no Anexo II.

O setor industrial, por sua vez, concluiu 28 projetos neste período, representando um montante aplicado de R\$ 3,4 bilhões. Esse valor representou 13,7% do total dos cem maiores investimentos concluídos. Já no setor de Terminal Portuário/ Aeroporto e Armazenagem, o montante investido somou cerca de R\$ 1,1 bilhão e foi

distribuído em sete projetos ao todo. Esse setor representou cerca de 4,4% entre os cem maiores, e seus projetos estão voltados para as áreas portuárias e de logística de distribuição.

Os outros oito setores restantes somaram R\$ 1,7 bilhões, o que representa 6,9% do total concluído no Estado. Esse valor encontra-se distribuído em 33 projetos entre os cem maiores projetos concluídos no Estado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento descreveu os Investimentos Anunciados acima de um milhão de reais para o Espírito Santo no período 2010-2015. Verificou-se que este montante foi de R\$ 98,8 bilhões distribuídos nos principais setores econômicos do Estado, configurando-se como um importante resultado.

Dentre os setores econômicos, o setor de Energia e a Indústria representam os principais projetos de investimento. No caso da Indústria, o investimento mantém a vocação estadual ligada à produção de *commodities*, com os principais projetos se relacionando às cadeias produtivas do minério de ferro, aço e celulose. Entretanto, o setor de Energia passa a compor uma nova fase

da economia estadual, passando a receber maciços investimentos nas áreas de prospecção e processamento de petróleo e gás natural, além da geração de energia elétrica no Estado.

Por isso, as regiões com maiores previsões de investimentos são aquelas que já possuem certas características naturais, produtivas ou tecnológicas que as tornam mais vantajosas em relação às demais. São estas vantagens associadas às cadeias produtivas do minério de ferro, aço e petróleo e gás que tornam as microrregiões Metrópole Expandida Sul, Polo Linhares e Polo Cachoeiro mais dinâmicas do ponto de vista da atividade econômica. Usufruindo destas vantagens, a microrregião Metropolitana possui ainda a característica diferencial do maior mercado consumidor do Estado, lhe garantindo certa vantagem pecuniária em relação às demais.

Em síntese, este documento revelou algumas possíveis direções da economia capixaba para os próximos anos.

Apontou uma relativa desconcentração da atividade econômica, onde algumas regiões tendem a assumir papel cada vez mais significativo para a economia estadual. Entretanto, com base nos Investimentos Anunciados 2010-2015, as regiões que se dinamizam economicamente permanecem associa-

das ao litoral do Estado pelas vantagens comparativas que usufruem. Portanto, estratégias para a interiorização do desenvolvimento ainda constituem-se como um desafio para a gestão das políticas públicas.

6. ANEXO I – METODOLOGIA DA PESQUISA DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves levanta as intenções de investimentos no estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações primárias – anúncios de investimentos produtivos privados ou de empresas estatais e investimentos públicos – para posteriormente fazer a checagem desses dados.

Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Valor Econômico), além de outras fontes *online* de cobertura regional ou local.

No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas através de convênios entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES). Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Saúde (SESA), Secretaria de Educação (SEDU), Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria de Esportes (SESPORT), Secretaria da Justiça (SEJUS), Secretaria Estadual de Cultura (SECULT), Secretaria da

Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), Instituto de Atendimento Sócio Educativo do Espírito Santo (IASSES), Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (IOPES) e o Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES).

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), do Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES), da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (SIGES).

As informações são verificadas com o objetivo de apenas considerar investimentos como aqueles gastos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – por conta de atualização de planos estratégicos de investimentos,

ou simplesmente situações em que as empresas fizeram o anúncio dos seus investimentos e em seguida desistiram ou não conseguiram viabilizá-los. Para isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação de notícias. Neste sentido, destacamos a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES) e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), que foram fundamentais no processo de checagem e confirmação dos investimentos que estão previstos e os que estão sendo realizados no estado do Espírito Santo.

Os dados de petróleo e gás foram obtidos diretamente da Petrobras, além de algumas informações adicionais que foram obtidas em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos tiveram que ser estimados, podendo, assim, apresentar alguma variação nos valores de cada projeto.

Em relação ao INVEST-ES, foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa de Incentivo ao

Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES 2010). Destacamos que foram considerados apenas os projetos que estão aptos a receber os benefícios fiscais previstos na legislação estadual, dependendo da decisão das empresas para dar prosseguimento a seus projetos.

Foram considerados nesta pesquisa apenas os investimentos divulgados com valor acima de R\$ 1 milhão. Os valores de todos os investimentos encontram-se expressos em reais. Para aqueles que foram anunciados em dólares, foi feita a conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Nesta edição foi realizada a atualização monetária de cada projeto pelo IGP-M (base de preços: média do ano de 2010). Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

Os investimentos, assim que são coletados, são classificados pelo setor de atividade que estão vinculados. Para isso utiliza-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 1.0). Para a próxima publicação deste traba-

lho, referente ao período 2011-2016, os projetos serão classificados pela CNAE 2.0.

Quanto ao seu Estágio, os investimentos são classificados em Oportunidade ou Execução. No que se refere aos projetos em Oportunidade, são todos aqueles que apenas foram anunciados ou estão previstos. Enquanto os projetos em Execução são aqueles que já deram início às obras.

Em relação a sua Finalidade, os projetos são classificados em Expansão ou Implantação. Expansão quando se trata de um aumento físico ou produtivo do empreendimento, associado à modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos, que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor investido no projeto pela distância percorrida em cada município. Desta forma, o valor foi rateado entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 quilômetros de extensão com custo total de R\$ 9 milhões e que passa por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no municí-

pio B, 10 km; desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Na atividade Construção, classificada pela CNAE 1.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, tampouco a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatórios, e a construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação), ficando a atividade Construção responsável pelos investimentos em pontes, viadutos, estradas, rodovias, *shoppings*, condomínios e prédios residenciais e comerciais.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Como eles estão distribuídos por projetos em diversos bairros, foi feito o levantamento de todos esses projetos e divulgado apenas o montante correspondente a cada município.

Finalmente, vale notar que os resultados dessa pesquisa de *“Investimentos Anunciados para o Espírito Santo 2010-2015”*, assim como as publicações dos anos anteriores, encontram-se disponibilizados no website do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN: www.ijsn.es.gov.br.

7. ANEXO II

Tabela 23 - Os cem principais investimentos concluídos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor – 2008-2009

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
1	Petrobras S/A	Energia	Perfuração, testes e exploração nos poços do Bloco BC-60 (Jubarte e demais poços).	Presidente Kennedy	Polo Cachoeiro
2	Petrobras S/A	Energia	Início da primeira fase de produção do campo do golfinho.	Aracruz	Polo Linhares
3	Petrobras S/A - Implantação do Projeto Camarupim	Energia	Investimentos em Desenvolvimento da Produção, com a instalação da plataforma FPSO Cidade de São Mateus. (Poços, linha de coleta, gasodutos marítimos e plataforma).	Linhares	Polo Linhares
4	Petrobras S/A	Energia	Ampliação da capacidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) para 20 milhões m ³ /d na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC)	Linhares	Polo Linhares
5	VALE	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Modernização e Ampliação do Porto de Tubarão: trocando os dois carregadores do pier por dois mais modernos, construção de mais um virador de vagões e acréscimo de mais de 13 Km de correias transportadoras.	Vitória	Metropolitana
6	Petrobras S/A	Energia	Polo Cacimbas - Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas - Golfinho UTGC II	Linhares	Polo Linhares
7	VALE	Indústria	Usinas de Pelotização - Modernização e ampliação das usinas.	Vitória	Metropolitana
8	Petrobras - Transportadora Gasene	Energia	Implantação do gasoduto Cabiúnas a Vitória.	-	-
9	Petrobras S/A	Energia	Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), módulo 1 (+3,5 milhões m ³ /d) UTG Cacimbas.	Linhares	Polo Linhares
10	Petrobras S/A - Implantação do Projeto Peroá - fase	Energia	Implantação do Projeto Peroá Fase II (Desenvolvimento da Produção).	Linhares	Polo Linhares
11	Petrobras S/A	Energia	Construção do gasoduto submarino de 66 km que leva o gás do Campo de Golfinho até a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC)	Linhares	Polo Linhares
12	Petrobras S/A	Energia	Ampliação da capacidade do Campo Fazenda Alegre (SDCFAL).	Jaguarié	Litoral Norte
13	Outokumpu Tecnologia Brasil Ltda	Indústria	Implantação de unidade industrial para fabricação de máquinas e equipamentos para indústrias e siderúrgicas.	Anchieta	Metrópole Expandida Sul

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
14	Arcelor Mittal Tubarão	Indústria	Implantação do lingotamento contínuo 3 da siderúrgica.	Vitória	Metropolitana
15	Samarco Mineração S/A	Energia	Auto-suficiência em geração de energia elétrica.	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
16	Prismian Energia Cabos e Sistemas do Brasil S/A	Indústria	Ampliação da produção da nova unidade fabril.	Vila Velha	Metropolitana
17	VALE	Meio Ambiente	Sistemas de controle de emissões atmosféricas. Implantação de cinco novos precipitadores eletrostáticos e moderniza os 17 já existentes, enclausuramento de torres de transferência de minério e carvão.	Vitória	Metropolitana
18	Petrobras S/A - Implantação do Projeto PEROÁ Fase I	Energia	Investimentos na planta de processamento de gás (Unidade de Tratamento de Gás Cacimbas - UTGC I), que processa 3,5 milhões m ³ /d. PEROÁ Fase I.	Linhares	Polo Linhares
19	Tubos Soldados Atlântico - TSA	Indústria	Implantação de uma fábrica de tubos soldados.	Serra	Metropolitana
20	Aracruz Celulose	Meio Ambiente	Formação de florestas e a manutenção das fábricas de celulose.	Aracruz	Polo Linhares
21	Castelo Energética S/A (PCH Santa Fé)	Energia	Construção de uma usina hidrelétrica no município de Alegre, com capacidade instalada de 29 megawatts (MW).	Alegre	Caparaó
22	Porto de Barra do Riacho	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Expandir a capacidade de movimentar do Portocel.	Aracruz	Polo Linhares
23	Phillips Petroleum do Brasil	Energia	Exploração de petróleo no mar capixaba.	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
24	Petrobras S/A - Implantação do Projeto PEROÁ Fase II	Energia	Investimentos na planta de processamento de gás (Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas - UTGC IA), que processa +2 milhões m ³ /d. PEROÁ Fase II.	Linhares	Polo Linhares
25	Furnas Centrais Elétricas	Energia	Ampliar o sistema de transmissão de energia elétrica existente.	Viana	Metropolitana
26	Arcelor Mittal Tubarão	Indústria	Otimização da produção.	Vitória	Metropolitana
27	White Martins Gases Industriais	Indústria	Fábrica de gases industriais e medicinais.	Serra	Metropolitana
28	Eletroriver S/A (PCH de São Simão)	Energia	Construção de uma PCH no rio Itapemirim, em Alegre, com uma produção de 27 MW .	Alegre	Caparaó
29	Flexibrás (Grupo Francês Technip)	Indústria	Ampliação da capacidade de 250 para 400 km de tubos destinadas à produção de petróleo gás.	Vitória	Metropolitana

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
30	Luigi Antolini (Empresa de Rochas Ornamentais)	Indústria	Implantação de sua primeira filial fora da Europa. O empreendimento será implantado em uma área em Manguinhos de 300 mil m ² , sendo 180 mil m ² de área construída.	Serra	Metropolitana
31	Transportadora Capixaba de Gás S/A - TCG S/A (A)	Energia	Transporte de gás natural da estação de tratamento de gás de Cacimbas-Vitória.	Linhares	Polo Linhares
32	CE3D Sebrae/ CDV	Educação	Implantação de laboratórios para cursos de formação profissional com tecnologia 3D.	Vitória	Metropolitana
33	Pecana Empreendimentos e Participações Ltda	Indústria	Implantação de unidade industrial para produção de álcool de hidratado, anidro e neutro; Fabricação de painéis de fibra prensada - MDF que utilizará como matéria-prima o bagaço de cana.	Montanha	Extremo Norte
34	Lhoist do Brasil	Indústria	Implantar uma unidade industrial, visando atender a demanda do processo de expansão da CST.	Serra	Metropolitana
35	Rio de Janeiro Refrescos Ltda (Coca-Cola)	Indústria	Expansão do complexo fabril de refrigerantes da marca. O empreendimento é voltado para a nova linha de latas.	Cariacica	Metropolitana
36	Petrobras S/A	Energia	DPP Cacimbas - A DPP é uma planta utilizada para a desidratação do gás natural que sai dos campos de produção.	Linhares	Polo Linhares
37	Petrobras S/A/ UFES	Educação	Programa de Pós-graduação em petróleo, gás e energia (Progem).	Vitória	Metropolitana
38	Grupo Sá Cavalcante - Expansão do Shopping Praia da Costa	Comércio/ Serviço e Lazer	Expansão do Shopping com mais 54 lojas sendo 7 âncoras, 5 mega store, praça de alimentação e 7 salas de cinema.	Vila Velha	Metropolitana
39	Prefeitura Municipal de Vitória - Ponte da Passagem	Transporte	A nova ponte da passagem é construída em aço e terá 270 metros de extensão.	Vitória	Metropolitana
40	Weatherford	Energia	Implantação de uma fábrica para prestação de serviço a petrobras no ramo de perfuração e completação de submarinos.	Serra	Metropolitana
41	Energias do Brasil - Escelsa	Energia	Construção da Subestação de Verona (Energia do Brasil - EDP).	Nova Venécia	Noroeste II
42	Transportadora Capixaba de Gás S/A - TCG S/A (B)	Energia	Transporte de gás natural da estação de tratamento de gás de Cacimbas-Vitória.	Aracruz	Polo Linhares
43	Eletroriver S/A (PCH de São Joaquim)	Energia	Construção de uma PCH no rio Benevente, em Alfredo Chaves com capacidade para produzir 21 MW.	Alfredo Chaves	Metrópole Expandida Sul
44	Petrobras	Energia	Criação de um centro de excelência em petróleo.	Vitória	Metropolitana

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
45	Transportadora Capixaba de Gás S/A - TCG S/A - (D)	Energia	Transporte de gás natural da estação de tratamento de gás de Cacimbas-Vitória.	Serra	Metropolitana
46	Biancogrês Cerâmica S/A	Indústria	Aumento da capacidade produtiva com a ampliação e modernização da fábrica.	Serra	Metropolitana
47	Cesan - Governo do Estado	Saneamento/Urbanismo	Melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.	Vitória	Metropolitana
48	Repsol YPF	Energia	Perfuração do bloco BES-3 à 30 Km da Foz do Rio Doce.	Linhares	Polo Linhares
49	Eletroriver S/A (PCH de Calheiros)	Energia	Construção de uma PCH no rio Itabapoana, na divisa entre o Rio de Janeiro e o Espírito Santo, com capacidade para produzir 19 Mw.	Bom Jesus do Norte	Polo Cachoeiro
50	Elpaso	Energia	Perfuração de um novo poço no BM-ES-5, localizado em Águas profundas no litoral norte do Estado.	Aracruz	Polo Linhares
51	Petrobras S/A/ UFES	Educação	(Lab Petro) Investimentos em projetos de desenvolvimento de novas tecnologias em petróleo, gás e biocombustíveis com foco em óleos pesados e extrapesados.	Vitória	Metropolitana
52	Grupo Accor - Hotel Fórmula 1	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção de um hotel, por meio da empresa Incortel, com 14 andares, com 220 apartamentos.	Vitória	Metropolitana
53	VALE	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Manuseio e embarque de pelotas para o mercado interno (Porto de Tubarão).	Vitória	Metropolitana
54	Viação Itapemirim	Transporte	Aquisição de 100 novos ônibus que começam a rodar nas linhas operadas pela empresa.	Cachoeiro de Itapemirim	Polo Cachoeiro
55	COTIA Trading S/A	Comércio/ Serviço e Lazer	Comércio atacadista de mercadoria.	Vitória	Metropolitana
56	Shell	Energia	Perfuração de mais um BC-10 no litoral Sul.	Itapemirim	Metrópole Expandida Sul
57	FIESA - Empresa do grupo Polido/ Expansão da fiação	Indústria	Expansão da Fábrica.	Ibiraçu	Polo Linhares
58	Companhia de Alimentos Uniaves	Indústria	Implantação de abatedouro/ frigorífico de aves.	Castelo	Polo Cachoeiro
59	Disa - Destilaria Itaúnas S/A	Energia	Construção de uma central termelétrica de biomassa.	Conceição da Barra	Litoral Norte
60	Cyber Logística	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Implantação de um centro de distribuição.	Serra	Metropolitana

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
61	Hospital Central	Saúde	Reforma e ampliação do antigo Hospital São José, com 172 leitos.	Vitória	Metropolitana
62	Aracruz Celulose	Meio Ambiente	Área social e meio ambiente.	Aracruz	Polo Linhares
63	Shell	Energia	Perfuração do poço 1-ESS-116 .	Presidente Kennedy	Polo Cachoeiro
64	Poltex Polido Textil S/A	Indústria	Aumentar a produção de fios, tecidos e confecções produzidos no Estado.	Serra	Metropolitana
65	VALE	Indústria	Implantação de um pátio, denominado "Pátio L", para estocagem de finos de minério de ferro.	Vitória	Metropolitana
66	Oiltanking Terminais	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Construção de um terminal para armazenagem de granéis líquidos para exportação e importação.	Vila Velha	Metropolitana
67	BOC Gases do Brasil LTDA	Indústria	Implantação da fábrica de produção de oxigênio.	Serra	Metropolitana
68	Furnas Centrais Elétricas	Energia	Instalação de Banco de Autotransformadores de 345/138 KV e um vão de LT de 345 KVA.	Viana	Metropolitana
69	DER-ES / ES 164	Transporte	ES 164 - Alto Mutum - Galileia/Mirante (1ª etapa) / ES 164 - Galileia - Fonteneli (2ª etapa) com 10km.	Baixo Guandu	Polo Colatina
70	LCA Laminação de Cobre e Alumínio	Indústria	Metalurgia de cobre.	Serra	Metropolitana
71	Perfilados Rio Doce S/A	Indústria	Fábrica de tubos de aço.	Serra	Metropolitana
72	Transcol IV - Novos ônibus	Transporte	Reforço da frota com a compra de mais 42 novos ônibus nas linhas transcol.	Vitória	Metropolitana
73	Fibrasa	Indústria	Instalação da sua 2ª fábrica, para produzir chapas de embalagens.	Serra	Metropolitana
74	Trop Frutas do Brasil Ltda	Agroindústria	Implantação de uma fábrica com capacidade de produção anual de 90 mil toneladas de polpa.	Linhares	Polo Linhares
75	Cyber Logística	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Ampliação do depósito de mercadorias para terceiros.	Serra	Metropolitana
76	Couroada Comercial e Representação Ltda	Indústria	Implantação de estação de tratamento e melhorias no processo industrial.	Sooretama	Polo Linhares

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
77	Panan Móveis	Indústria	Indústria de móveis.	Linhares	Polo Linhares
78	Prefeitura Municipal de São Mateus	Transporte	Implantar pavimentação asfáltica da rodovia ES-315, trecho entre a ponte do DNOS e a localidade de Pedra d'Água, extensão total de 28 Km.	São Mateus	Litoral Norte
79	DER-ES / ES 181	Transporte	ES 181: Placa - Anutiba, com 17,8 km.	Alegre	Caparaó
80	Perfilados Rio Doce S/A	Indústria	Ampliação do galpão da unidade industrial para abrigar novos equipamentos de corte longitudinal/ conformação de aços planos.	Linhares	Polo Linhares
81	Laminação de Cobre e Alumínio Ltda - LCA	Indústria	Implantação de uma unidade Produção de fios de cobre e alumínio.	Serra	Metropolitana
82	1º etapa do Contorno rodoviário de Cachoeiro de Itapemirim	Transporte	Contorno rodoviário do centro de Cachoeiro, com 6 Km de extensão para desviar o tráfego pesado do centro da cidade.	Cachoeiro de Itapemirim	Polo Cachoeiro
83	Cyber Armazenagem e Logística S/A	Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	Armazenagem e logística.	Serra	Metropolitana
84	SOCOTHERM Brasil	Indústria	Implantação de uma fábrica de revestimento térmico de tubos utilizados pela indústria petrolífera na extração de petróleo.	Anchieta	Metrópole Expandida Sul
85	KNM - Sistema de Processamento do Brasil Ltda	Indústria	Implantação de uma unidade industrial especializada em projetos, construir e industrializar equipamentos e sistema integrados para indústria petroquímica, de óleo, gás e extração mineral.	Serra	Metropolitana
86	Protenorte - Alimentos S/A	Indústria	Ampliar sua capacidade produtiva e modernizar seu parque industrial para o abate de aves.	Linhares	Polo Linhares
87	Hospital da Unimed Noroeste Capixaba	Saúde	Construção de um hospital no centro de Colatina.	Colatina	Polo Colatina
88	Funcef e Construtora Galwan	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção de um edifício com 20 salas distribuídas em 10 andares e 6 lojas no térreo.	Vitória	Metropolitana
89	Disfrut Indústria de Alimentos	Agroindústria	Implantação de uma fábrica no ramo da fruticultura.	Colatina	Polo Colatina
90	Cesan - Governo do Estado	Saneamento/ Urbanismo	Melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.	Guarapari	Metropolitana

continua

continuação

Ordem	Empreendedor	Setores	Descrição	Município	Microrregião
91	DER-ES / ES 181	Transporte	Construção da Rodovia ES - 181 ligando Alegre a Arraial do Café num total de 12,18 km.	Alegre	Caparaó
92	Prefeitura Municipal de Vitória (Macro drenagem)	Saneamento/ Urbanismo	Construção de uma galeria, anexa a uma estação de bombeamento de água da bacia de Maruípe, (localizada na R. Portinari no bairro Santa Luiza)	Vitória	Metropolitana
93	Rodovia ES 080 - Águia Branca - Córrego do Óleo	Transporte	Início das obras de reabilitação da Rodovia ES 080, no trecho entre Águia Branca e Córrego do Óleo.	Águia Branca	Noroeste II
94	Amacoco Sudeste LTDA	Agroindústria	Fabricação de produtos alimentícios como água de coco.	São Mateus	Litoral Norte
95	Governo do Estado - SESP	Segurança Pública	Construção do Centro de Detenção Provisória (CDP) da Serra.	Serra	Metropolitana
96	Governo do Estado - SESP	Segurança Pública	Construção do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Guarapari.	Guarapari	Metropolitana
97	DER-ES / ES 297	Transporte	ES 297: Apiacá - Entr. BR101 com 34,5 km.	Apiacá	Polo Cachoeiro
98	Cesan - Governo do Estado	Saneamento/ Urbanismo	Melhorias no sistema de abastecimento de água e coleta de esgoto.	Vila Velha	Metropolitana
99	Prefeitura Municipal de Cariacica	Saneamento/ Urbanismo	Projeto de urbanização integrada, habitação e regularização fundiária e ambiental do bairro Nova Canaã.	Cariacica	Metropolitana
100	MAKRO Atacado/ Filial Vila Velha	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção da 2ª loja Makro localizada em Vila Velha.	Vila Velha	Metropolitana

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Codesa, Der-ES, Funres, Geres, Iases, Idaf, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest-ES, Pac, Petrobras, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

LISTA DE SIGLAS

- CDPs – Centro de Detenção Provisória
- CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento
- CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- CSU – Companhia Siderúrgica Ubu
- DPJ – Departamento de Polícia Judiciária
- FPSO – *Floating Production, Storage and Offloading*
- GLP – Gás Liquefeito de Petróleo
- IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado
- IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves
- INFRAERO – Infraestrutura Aeroportuária Brasileira
- PCH – Pequena Central Hidrelétrica
- PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A
- REGALP – Revitalização Campo de Lagoa Parda
- UPCGN – Unidade de Processamento Condensado de Gás Natural
- UPGN – Unidade de Processamento de Gás Natural
- UTE – Usina Termelétrica
- UTGC – Unidade de Tratamento de Gás Cacimbas



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br